4.º ANO : --- : N.º 172
24 de Julho de 1941

# Esporte Ilustrado

BIBLIOTHECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO
CONTROLE LEGAL

1$
BRASIL

# O Vasco laureou-se na inauguração do estádio "CAIO MARTINS"

O Canto do Rio, a agremiação niteroiense que se acha presentemente ligada oficialmente ao foot-ball carioca, inaugurou domingo a sua nova praça de esportes. Um público numeroso e entusiasta acorreu às dependências do estádio "Caio Martins" afim de acompanhar os lances da primeira luta no aprasivel gramado. Luta que laureou o Vasco por 3x1, contra o quadro do Canto do Rio. Aqui está uma fase decisiva para o placard, quando Armandinho, de cabeça, marcou o 1.º tento da tarde, o qual mostrou o caminho da vitória aos vascainos.

# O VOLLEY,

## sua entidade dirigente e

## "Esporte Ilustrado"

ESPORTE ILUSTRADO se dirige hoje à novel e promissora entidade especializada dirigente do volley-ball carioca.

A êste órgão nada é mais particularmente querido que o atual esplendor dêsse gracioso esporte do volley, uma vez que logo depois de seu aparecimento se atirava a incrementá-lo e difundí-lo, procurando reunir o que de esparso vivia aquí e acolá em nossas praias, onde somente se o praticava.

Foi no propósito de dar vida e de despertar interesse real por essa modalidade de esporte, que esta revista iniciou então uma intensa propaganda, até organizar sob a indiscutível competência de Melo Junior e outros técnicos especializados, as bases de um imenso torneio em disputa de rico troféo que recebeu o nome "Taça ESPORTE ILUSTRADO". Esse prêmio, de posse definitiva para o vencedor do interessante certame, tinha a reforçá-lo medalhas em vermeil, prata e bronze, especialmente cunhadas por êste órgão, sob motivo simbólico do volley. O inédito e audacioso dêsse certame fôra o fato singular de ter sido o mesmo inteiramente disputado por figurinhas da melhor sociedade carioca e fluminense, dêle participando, além de vários clubes e educandários daquí, o Icarahy Praia Clube e o Praia das Flexas, ambos de Niterói.

Um torneio masculino teria sido, certamente, muito mais fácil, mas com segurança não apresentaria o mérito, o encanto, a expressão, a beleza e a repercussão de um certame feminino, tanto mais que se o teria de apontar como o primeiro a se realizar no Brasil. Não desconhecia esta revista as dificuldades de tal organização e a temeridade de tentar atrair para um certame, de certo modo longo, as nossas belas sportswomen, ainda não afeitas a competições públicas.

Tais dificuldades serviram-nos de estímulo, e o mais retumbante sucesso, ao final, compensava nosso árduo trabalho, bem como de uma pléiade escolhida de esportistas de elite, que tanto nos ajudaram.

Foram noites de encanto aquí e em Niterói, desde o Torneio Initium até à decisão final do certame, sempre disputado sem o mais leve senão e ausente do mais insignificante aborrecimento. Todas as participantes, vitoriosas ou não, receberam medalhas, além dos principais prêmios distribuidos aos que a êles fizeram jus. Nada menos de 14 seletíssimos teams femininos dêle participaram, apresentando um total de quasi duzentas lindas criaturinhas a constituí-los como efetivas e reservas. Tendo havido, além do mais, um suficiente período para o preparo dêsses conjuntos, resultou que desde logo se evidenciava entre as diversas competidoras um alto e real nível técnico, tanto individual como de conjunto. Os jogos, assim, se tornaram sempre atraentes e maravilhosos, do que resultou o mais intenso interesse do público pelos embates dos jogos de volley em disputa da "Taça ESPORTE ILUSTRADO". E com isso firmou-se o gôsto e o interesse por êsse esporte, partindo daí sua popularidade e a difusão nesta capital e em todo o país. Isso fôra unicamente, a rigor, nosso objetivo, e a conquista plena dêsse desideratum representa a nossa inolvidável recompensa.

Assim ESPORTE ILUSTRADO ufana-se de ter sido o único e verdadeiro lançador do volley, sob as bases rígidas dos seus regulamentos, lançando a demonstração concreta da possibilidade de certames dessa natureza.

E de tal modo se tornara o volley querido e praticado que, uma vez finalizado o nosso certame, os bons esportistas que empolgados o acompanharam, reunidos, levam avante a criação de uma entidade especializada dêsse esporte, afim de continuar o trabalho bem sucedido dêste semanário. E foi fundada a Liga de Volley, que felizmente tem mantido com grande proficiência o calor e o entusiasmo dêsse mesmo volley a quem ESPORTE ILUSTRADO deu o melhor de sua dedicação e o mais sincero bafejo.

Seus torneios, femininos e masculinos, teem sido realizados com a máxima regularidade e sob a mais sábia orientação, dentro de um critério cheio de esportividade e entusiasmo.

A parte feminina tem sido cuidada com quasi equivalente carinho quanto o que êste órgão lhe dedicou, e a prova é o brilhante sucesso do seu recente certame de moças, com a participação do Fluminense, o vencedor; do Tabajaras, 2.º colocado; do Botafogo; do Tijuca; do América e Vasco da Gama.

Publicando nas duas páginas seguintes as graciosas equipes participantes do Torneio Initium Feminino de Volley, prestamos, além da justa homenagem às nossas graciosas praticantes de volley, a mais viva prova de simpatia à Liga que dirige oficialmente sua prática, bem como à pessoa do seu dedicado presidente, o dinâmico esportista José da Silva Bastos.

# Mais um Retumbante Sucesso de Volley do Rio de Janeiro

**O Volley feminino carioca numa das suas mais brilhantes etapas.**

O Fluminense, com o seu gracioso "five", heroe do Initium.

As interessantes figurinhas do Tabajaras conquistaram belo 2.° logar.

Foram ainda participantes as esportistas do Botafogo, 3.° colocado, do America, do Tijuca e do Vasco da Gama.

Homenagem de ESPORTE ILUSTRADO ás suas participantes, á Liga de Volley do Rio de Janeiro e ao seu presidente o esforçado esportista José da Silva Bastos.

# O JOGO QUE EU VI...

## Vasco x Fluminense

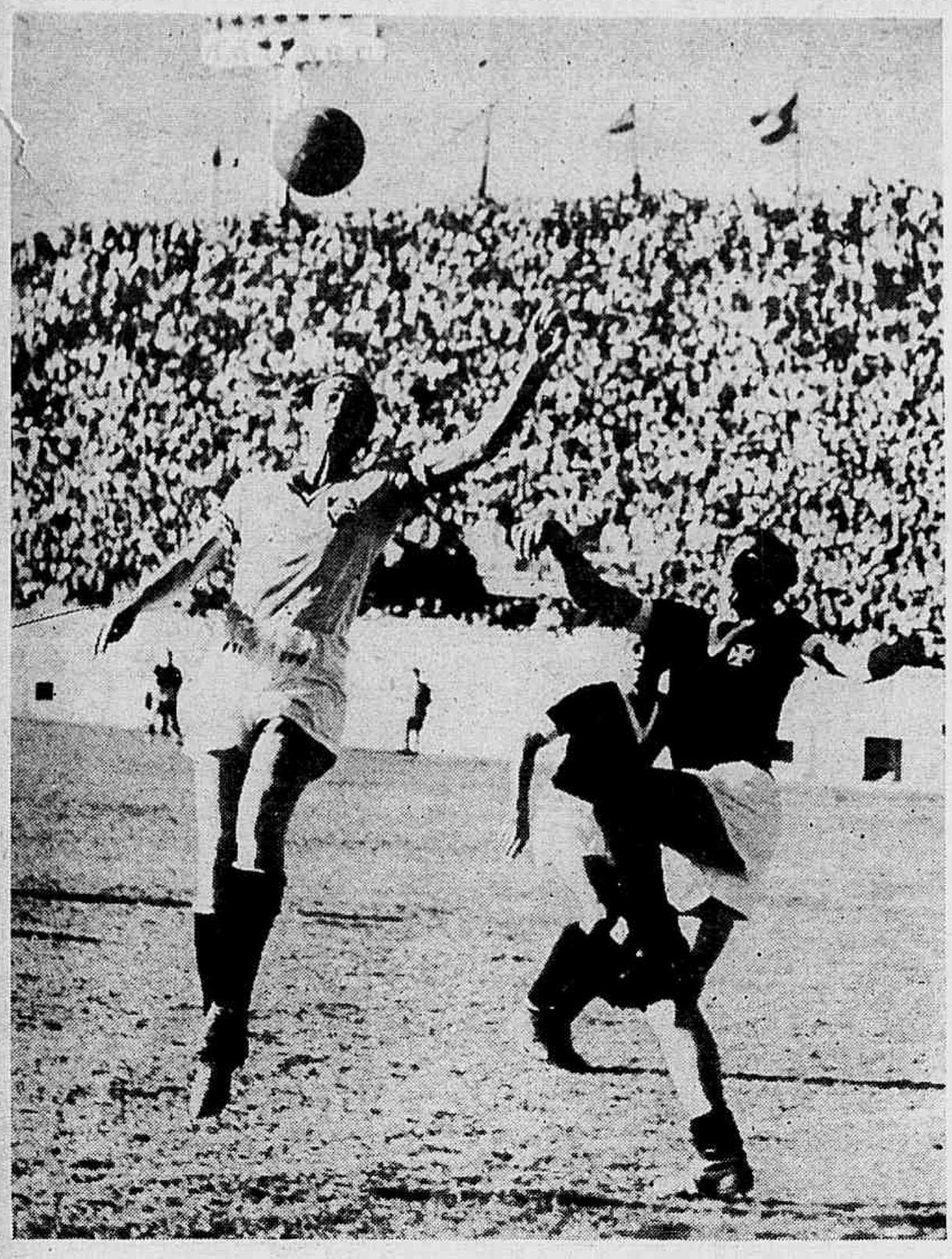
### EM SÃO JANUARIO

*Por VERITAS JUNIOR*

Quando na noite do sábado, véspera do jôgo Vasco x Fluminense, um colega afirmou-nos que Guilherme Gomes seria o árbitro da referida peleja, não acreditámos. Duvidámos da palavra do confrade para julgar o sr. Gastão Soares de Moura Filho um presidente à altura da responsabilidade do seu cargo. Jamais poderia ter cabimento a escalação de Guilherme Gomes para dirigir uma peleja de tamanha expressão, onde o Vasco jogava justamente contra o clube do sr. Moura Filho, a sua sorte no campeonato da cidade. Não se tratava de colocar Guilherme Gomes mal, em face de suas simpatias pelo grêmio das três côres. Tal detalhe era o de menor importância. Ao crítico não cabe levar em conta tais versões, quasi sempre infundadas. Muitos há que diziam, antes do jôgo e continuaram a dizer depois, que Guilherme Gomes usa na lapela o escudo do Fluminense. Nós, por exemplo, nunca o vimos de escudo, para dar crédito a tais boatos tendenciosos. Á entidade, que remunera os juizes para dirigir espetáculos de entradas pagas, cabe conhecer das suas preferências, seus defeitos, suas simpatias, afim de evitar os "casos", as coincidências etc. etc. Ao crítico, zelador permanente dos interesses do público esportivo, cabe considerar Guilherme Gomes incapaz, no sentido técnico, propriamente dito, para controlar jogos de foot-ball, com especialidade aqueles que despertam a atenção da massa, não só pelo valor dos quadros disputantes como também pela sua expressão em face da marcha do campeonato. E para considerar Guilherme Gomes incapaz, o crítico recorreu a fatos e provas fornecidas pelo mesmo juiz em vários instantes da sua prolongada carreira profissional. Não precisava ir muito longe. O simples afastamento de Guilherme Gomes dos jogos de expressão do presente certame valeria como condição única para que o seu nome não fosse lembrado pela entidade. O match América x Flamengo, correspondente à terceira rodada do turno fornecia à F. M. F. razões de sobra para que Guilherme Gomes não aparecesse no gramado de São Januario.

Assim sendo, pesando na balança a responsabilidade do presidente Gastão Soares de Moura Filho, as versões maliciosas em tôrno das simpatias de Guilherme Gomes pelas côres do Fluminense e, ainda, sustentando a opinião abalizada do crítico, que o considera incapaz tecnicamente para dirigir os grandes jogos — não nos era possível acreditar na informação do nosso prezado confrade. E concluimos conosco mesmo: — *"Todos os juizes do quadro podem dirigir amanhã o jôgo Fluminense x Vasco, menos um: Guilherme Gomes"*...

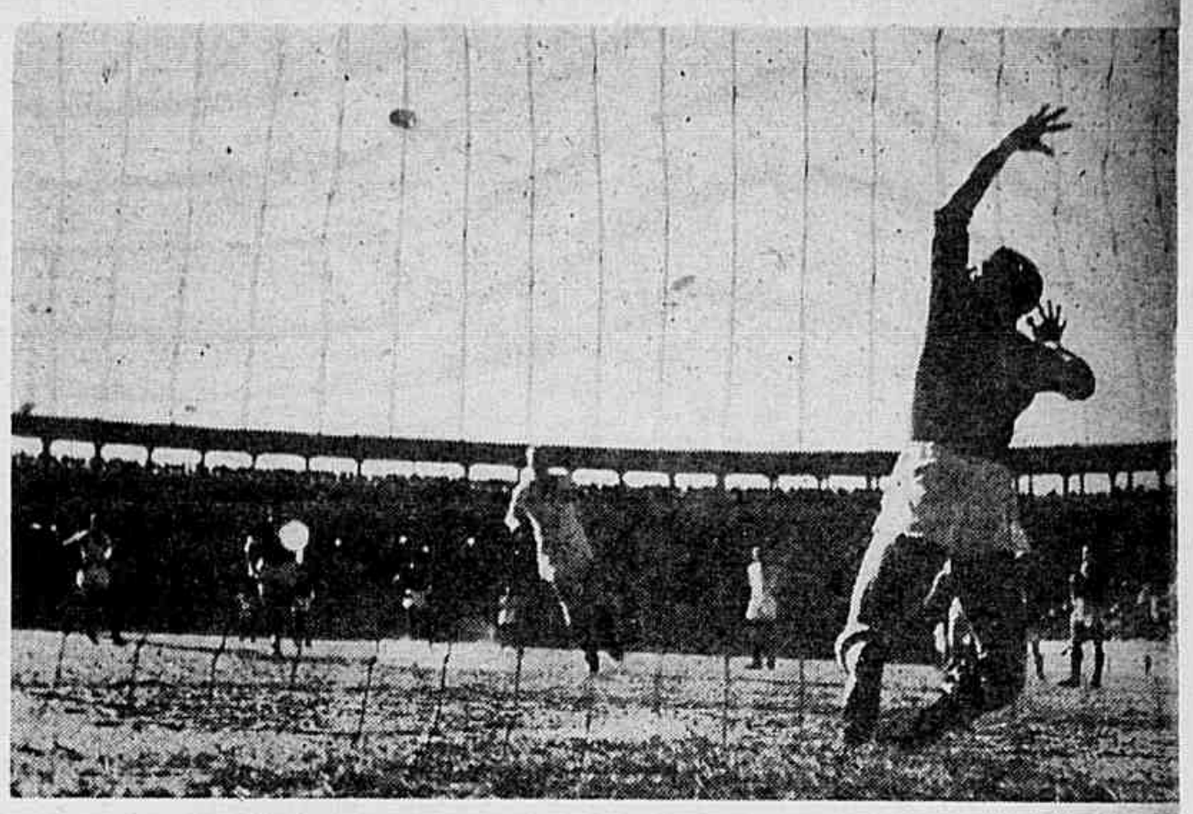
O esquadrão tricolor que venceu o Vasco e sustentou-se no 2.º posto da tabela.



Rongo e Figliola em duelo pela posse da pelota.

O que se deu em São Januario foi justamente ao contrário: Guilherme Gomes foi o único que podia, na opinião do Departamento Técnico. O nosso primeiro ímpeto foi o de abandonar o estádio vascaino. Havia se tramado um espetáculo de consequências funestas, no qual o público seria o maior prejudicado. E assim foi, tal como julgámos, ao primeiro apito de Guilherme Gomes, o espetáculo já estava praticamente comprometido. Um penalty injusto ao primeiro minuto de jôgo, penalty que conduziria o Vasco à derrota. E com essa falha clamorosa, Guilherme Gomes mar-

O quadro do Vasco que não se exibiu bem mas poderia ter vencido o jogo, não fosse a desastrada atuação do juiz Guilherme Gomes.



Neste lance e que foi decidido o jogo. Rongo chootou com maestria o penalty injustamente marcado pelo juiz.

cou o início de outras tantas, na maioria prejudiciais ao grêmio vascaino. Mesmo inferior numericamente, o Fluminense conseguiu equilibrar o prélio, uma vez que para tanto lhe emprestava valiosa colaboração o árbitro em ação.

No segundo tempo, após várias cenas de indisciplina provocadas pela justa indignação dos players vascainos, veio então o ato revoltante de Guilherme Gomes, deixando de punir o Fluminense em pena máxima, no momento em que Villadoniga tentava consolidar com a cabeça um goal praticamente feito. Norival empurrou o comandante do Vasco, nas barbas de Guilherme Gomes e nada aconteceu... de grave... apenas um foul, ainda a favor do Fluminense!...

Ora, depois dêsse lance trágico para o Vasco, que jogava todas as suas esperanças no campeonato contra um adversário que não lhe estava sendo superior, nada mais se poderia esperar, salvo uma vantagem maior no placard, a favor dos tricolores. Isso não se deu porque o próprio team do Fluminense julgou mais prudente manter a diferença de um goal e defender-se com cautela de qualquer impre-

Norival consegue dominar Villadoniga e aliviar o perigo para fora da área tricolor.

Lance de perigo para o Fluminense que é desfeito por uma queda espetacular de Villadoniga.

visto, pois somente um imprevisto poderia alterar o panorama do jôgo, onde o juiz vinha emprestando valiosa ajuda aos visitantes. E todos os esforços do Vasco feitos em estado de exaltação por parte dos seus profissionais, de nada valiam diante da situação creada pelo sr. Guilherme Gomes.

Desta forma o jôgo terminou 2x1 a favor do Fluminense, vitória que poderia ser merecida e límpida, não fosse a arbitragem do sr. Guilherme Gomes, que transformou o andamento normal da luta.

♦

Tivemos ensejo, por ocasião do jôgo América x Flamengo, de emitir nossa impressão franca sôbre o sr. Guilherme Gomes como juiz de foot-ball. Não o julgamos um homem deshonesto e muito menos capaz de agir premeditadamente contra um clube e a favor de outro. Entretanto, no exercício de sua função êle não corresponde tecnicamente e sofre a influência da tabela do campeonato. Êle pisa o campo com a preocupação de ajustar um resultado de acôrdo com a conveniência do clube melhor colocado. E erra sempre, perturba-se, perde o contrôle, submete-se à indisciplina dos jogadores e inicia uma "blitzkrieg" de apitos comprometedores. Sendo assim, é reafirmada aquí a nossa opinião sôbre o sr. Guilherme Gomes: não seria possível admití-lo como dirigente de uma partida da expressão daquela em que se bateram tricolores e vascainos. Responsabilizamos, portanto, a F. M. F. por todas as consequências daquele espetáculo que não correspondeu àquilo que o público esperava...

♦

Do quadro do Fluminense destacamos Capuano, que foi um arqueiro arrojado, que salvou milagrosamente o Fluminense de várias situações difíceis. Norival esteve bem, sem "domingadas" e teve o senso de empurrar Villadoniga na hora do empate. Dos demais valores, salvou-se o esfôrço de Afonsinho e a mobilidade de Tim. De um modo geral a defesa vascaina portou-se bem. Chiquinho "comeu mosca" no goal de Tim. Dacunto discreto, e Florindo exagerado em calma. Argemiro, Oswaldo e Figliola foram elementos seguríssimos. O ataque vascaino falhou totalmente; evidenciou-se a melhor classe de Villadoniga e Gonzalez, classe que não foi empregada com utilidade para o conjunto. Os extremas muito falhos, principalmente Armandinho, que estabeleceu um record de oportunidades perdidas à boca do goal tricolor.

## Notas Soltas

A leitura no transcurso de viagens, dada a natural trepidação dos veículos, concorre para o cansaço da vista, razão bastante para se evitá-la.

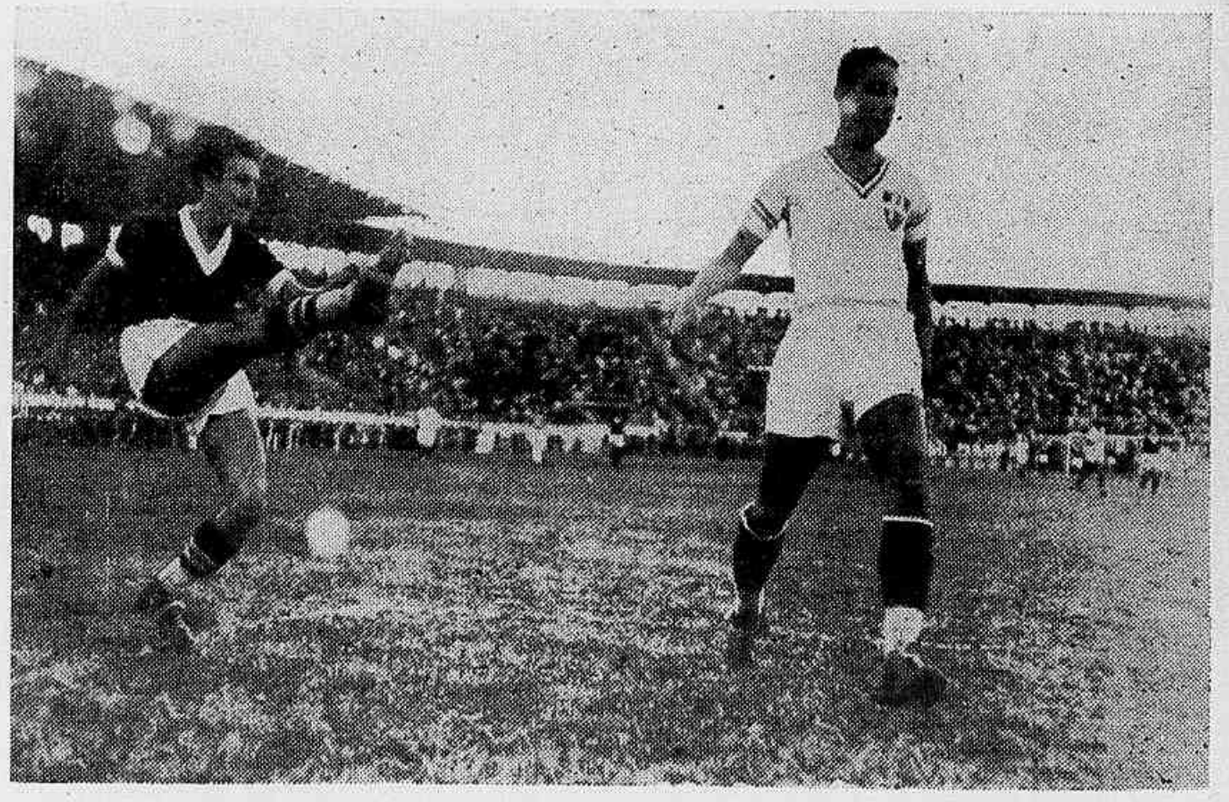
♦

Os três mais antigos clubes de remo a disputar regatas são o "Buenos Aires", "Tigre Boat" e "Teutonia", fazendo-o desde 1893.

**O record mundial feminino de natação dos 100 metros, estilo livre, pertence a holandeza Willie den Onden, com o tempo de 1'04" 6|10.**

♦

Não é de hoje que o foot-ball na Argentina oferece grandes receitas, tanto que já em 1934, na temporada oficial da 1.ª divisão se apurava, ao final, a renda bruta de 2.102.311.80 pesos.



Armandinho falhou do primeiro ao ultimo minuto de jogo, facilitando grandemente a tarefa de Afonso e Renganeschi.

# Prós & Contras

## SOBRE A 2.ª RODADA

*Por* VERITAS JUNIOR

Não é de estranhar que depois dos sucessos do prélio Vasco x Fluminense, o problema dos juizes voltasse à ordem do dia. E o debate está tendo alguma utilidade, pois somente assim se poderia saber que o Departamento Técnico da F. M. F. resolveu inaugurar no segundo turno um sistema de rodízio que fracassou logo na segunda experiência, queimando praticamente o sr. Guilherme Gomes, para quem está criada uma situação a bem dizer insustentável dentro do quadro. O peor, entretanto, é que mal se sai de uma experiência fracassada, o Departamento Técnico da entidade do oitavo andar, anuncia oficiosamente outras medidas que, positivamente, não deverão produzir resultado prático. Assim é que pelo que foi divulgado, os chamados jogos importantes terão agora apenas dois juizes para dirigí-los: Mario Viana ou José Ferreira Lemos. Nós tomamos a liberdade de indagar da F. M. F. em que argumentos se baseia o seu Departamento Técnico para deixar outros elementos fora de cogitações, como sucede por exemplo com o sr. Fioravanti D'Angelo, que além de ter sido o árbitro que mais jogos dirigiu no primeiro turno, não tem até agora um só caso na temporada de 1941. O critério de estabelecer distinções em um quadro de árbitros, que oficialmente se equivalem, já é perigoso e muito mais perigoso ainda é fazer alarde dessas distinções, creando para os demais juizes uma situação de inferioridade bastante desagradável. Todavia, não há nada melhor do que um dia depois do outro, principalmente em se tratando de arbitragens de jogos de foot-ball... carioca.

◆

Estamos certos de que a F. M. F. tomará medidas de carater rigoroso, afastando Guilherme Gomes de atividades. Aliás, tal medida deveria ser tomada pela referida entidade antes que o Vasco encaminhasse o seu ofício-protesto exigindo a expulsão do árbitro que flagrantemente alterou o resultado do jôgo entre tricolores e vascainos. Mesmo que o seu Departamento Técnico continue trabalhando contra os interesses do foot-ball profissional, o presidente Gastão Soares de Moura Filho está no dever moral de punir o citado árbitro. Pelo menos, o conhecido sportman tricolor, hoje dirigente da entidade, esteve na tribuna de honra de São Januario e é, portanto, o melhor testemunho que o Vasco pode apresentar contra Guilherme Gomes. Aliás, preliminarmente, não há nada que justifique uma confirmação em tôrno da indicação do citado árbitro para dirigir a referida peleja, uma vez que o mesmo nunca correspondeu, em outras ocasiões, quando escalado para dirigir embates de somenos importância. A F. M. F. creou contra si uma atmosfera de desconfiança no momento em que tentou dar a Guilherme Gomes uma oportunidade, justamente num jôgo em que o Vasco jogava a sua sorte no campeonato frente ao team do Fluminense. A sua escalação foi precipitada e deixou dúvidas quanto ao zêlo da entidade pela honestidade dos seus espetáculos de domingo.

◆

Quem tiver se dado ao trabalho de apreciar as opiniões emitidas acerca da performance de Og na peleja contra o Vasco, chegará à conclusão de que nessa questão foi batido um verdadeiro record de divergência, pois enquanto para uns o ex-pivot americano cumpriu satisfatoriamente a sua missão, para outros êle não passou de um bisonho substituto de Spinelli. A verdade porém é que Og ficou verdadeiramente no meio termo. Obrigado a jogar fora das suas características de sexto atacante em face das circunstâncias, mesmo assim Og não comprometeu, exercendo uma severa marcação sôbre Villadoniga e aparecendo regularmente quando o aspecto do jôgo lhe permitia dar expansão aos seus dotes de jogar avançado. Dizer, portanto, que Og fracassou seria uma injustiça, principalmente si atentarmos que na vitória contra o Vasco os maiores méritos couberam sem dúvida aos defensores do Fluminense...

◆

O Flamengo venceu mais uma vez. Isso não quer dizer, porém, que a conduta do seu quadro agradou aos que se deixaram ir até à avenida Teixeira de Castro. Os rubro-negros jogaram muito mal em conjunto e, no trabalho de observação individual, Volante surgiu, mais uma vez, como elemento comprometedor. O veteraníssimo "eixo" platino não esteve no gramado, obrigando Artigas a um esfôrço extraordinário e, consequentemente, aumentando a responsabilidade de Barradas, uma vez que o flanco esquerdo da retaguarda rubro-negra ficou completamente desguarnecido. Aliás, não se compreende a permanência de Volante no quadro leader, dispondo o Flamengo de um jogador das virtudes de Jayme, uma das revelações do foot-ball nacional. Flavio erra redondamente colocando à margem um elemento novo, cheio de qualidades e capaz de servir amanhã ao "soccer" do Brasil. Prefere êle o aproveitamento nocivo de um elemento fracassado no estrangeiro, o qual não pode jamais servir utilmente ao quadro rubro-negro. Flavio Costa, mais cedo ou mais tarde, reconhecerá o seu êrro lamentável, cuja reincidência tem sintomas de vaidade pessoal. Enquanto isso, Jayme, êste jovem notável que surgiu no foot-ball montanhez, está jogando num modesto e deficiente quadro de reservas. Felizmente o campeonato brasileiro se aproxima e Flavio Costa terá a sua condição de técnico comprometida, quando os selecionadores convocarem Jayme — simples reserva do Flamengo — para servir com proveito e valor ao foot-ball

### A PROXIMA RODADA

| | | |
|---|---|---|
| FLUMINENSE | x | FLAMENGO |
| CANTO DO RIO | x | MADUREIRA |
| BANGÚ | x | BONSUCESSO |
| SÃO CRISTÓVÃO | x | VASCO |
| AMÉRICA | x | BOTAFOGO |

◆

O Botafogo continua vencendo desde que Santamaria passou a ser o "eixo" do quadro alvi-negro. Eis uma prova de que um team sem um bom "eixo" não pode corresponder. Tinha portanto razão Ademar Pimenta quando responsabilizou Zézé Moreira pelas comprometedoras performances do team botafoguense contra o Fluminense, Vasco e outros adversários do primeiro turno. Curioso, entretanto, é que o foot-ball nos fornece detalhes dos mais caprichosos. O Flamengo, por exemplo, leader da tabela, vem ganhando, tal como o Botafogo, carecendo porém de um "eixo" eficiente. Volante está para Santamaria como a água para o vinho. O primeiro é um dos mais medíocres jogadores que pisaram as canchas cariocas, enquanto o segundo satisfaz pela sua técnica apurada e pela sua reconhecida combatividade. E é de dizer-se que Santamaria esteve a disposição do Flamengo durante dois meses e a simples condição de "Mascote" que Volante desfruta efetuou o seu aproveitamento na linha média rubro-negra. Francamente, há cousas no nosso foot-ball incompreensíveis. Esta, por exemplo, de ser Volante um impecilho à melhor produção do quadro do Flamengo, ninguem pode compreender. Um homem que em 1924 — dezesete anos, portanto — não servia mais ao foot-ball de sua terra! Só no Flamengo, mesmo, acontece dessas cousas... Enquanto isso, Santamaria vai abafando no Botafogo e Jayme está renegado à condição de reserva. Santo Deus!...

◆

Ao contrário do que se poderia supôr, o Bangú não reagiu após o fracasso imprevisto frente ao Flamengo. Depois de sucumbir frente ao Botafogo nos seus próprios domínios, perde para o Canto do Rio pela contagem de 4x0, placard que recorda a sua única queda expressiva no primeiro turno. Não se pode esperar mais nada do tradicional grêmio suburbano, que ressurgiu valente e ardoroso no campeonato de 1941. Enquanto isso, o Canto do Rio, quando menos se espera prega uma peça aos entendidos. A sua vitória sôbre o Bangú foi das mais significativas e marcou, como detalhe atraente, a volta de Peracio aos campos cariocas. Sim, porque até agora Peracio se confundia de tal maneira, que a sua presença no quadro do Canto do Rio serviu apenas para atrapalhar...

O quadro do San Lorenzo, que marcha á frente do campeonato argentino, posição consolidada após o triunfo sobre o Boca Juniors.

O TENTO DA VITORIA — Langara bate o penalty no último minuto, [Estrada atira-se mas não foi possivel.

# Os gigantes do foot-ball argentino

## O San Lorenzo venceu o Boca Juniors por fôrça de um penalty nos últimos instantes da partida

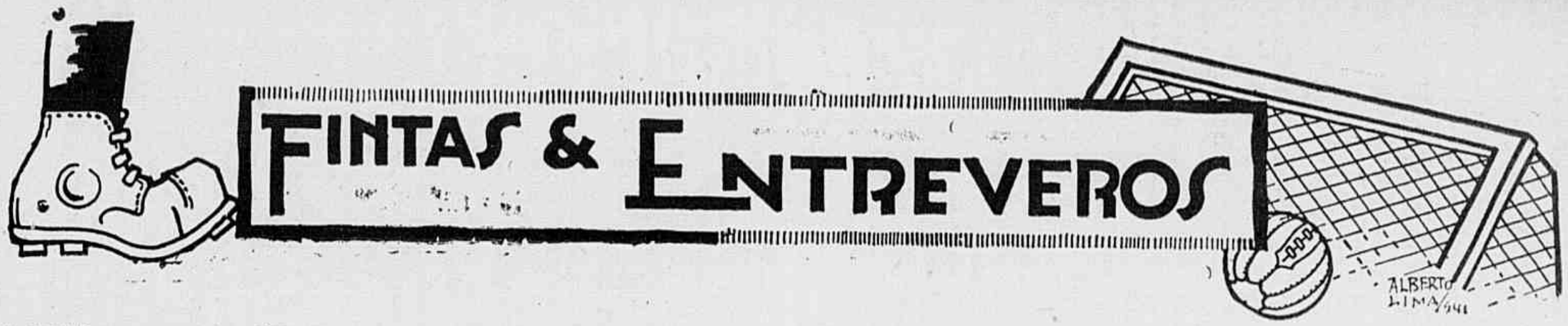
300 contos de renda! E aí está uma pequena amostra do entusiasmo popular e os torcedores agrupam-se nos postes dos refletores para acompanhar a luta sensacional.

Boye e Nicolau, dois garotos infernais que não atingiram ainda a maioridade. O Primeiro é o extrema direita do Boca e o segundo ponteiro esquerdo do San Lorenzo de Almagro.

Perto de oitenta mil pessoas assistiram ao match sensacional entre o San Lorenzo e o Boca Juniors, considerado, pela expressão técnica dos dois adversários, como um dos mais importantes clássicos do foot-ball argentino.

Antes de tecer rápidos comentários sôbre a grande luta urge registrar a renda do mesmo, que atingiu a importância de 54.020 pesos, ou sejam quasi 300 contos na nossa moeda. Movimento que se iguala à soma de três rodadas do campeonato carioca, ou sejam à realização de 15 partidas!

Cabe agora dizer, depois dêste parêntesis, que o jôgo correspondeu plenamente as exigências do entusiasta público portenho, amante extremado da prática do "association". Foi um espetáculo de extraordinárias proporções técnicas, em que os quadros se empenharam com rara eficiênica e grande ardor. A numerosa assistência viveu momentos de indiscutível emoção, pois a pelota movimentou-se nos dois terrenos com constância, sem que um conjunto sobressaisse sôbre o outro. Um empate traduziria melhor o que se viu na majestosa cancha do Boca Juniors. Entretanto, a chance que vem acompanhando o quadro do San Lorenzo, leader da tabela, favoreceu-lhe mais uma vez... é que no último minuto o árbitro não relutou em consignar um penalty de Arico Suarez que Langara converteu no tento da vitória. O detalhe mais curioso que a peleja apresentou foi a presença de 4 reservas na dianteira do Boca Juniors, os quais conduziram-se com admirável acêrto, tornando-se dignos substitutos dos titulares. Deixaram de atuar Alarcon, Sarlanga e Gandulla, elementos de 1.ª categoria. E assim mesmo o Boca Juniors foi um rival à altura do leader, e apenas nos derradeiros minutos foi traido pela sorte...




**AQUÍ**

**Patesko,** o popular "crack" carioca que firmou prestígio na Argentina por ocasião do Sul-Americano de 1936, vem atuando presentemente na ponta direita. O seu lugar vem sendo ocupado por Pirica, outro extrema perigoso e eficiente.

◆

**Ballesteros** é o sobrenome de um zagueiro que vem atuando no América, ao lado de Gritta. Veio do Sul e estreou mal contra o Fluminense, para se firmar na peleja contra o Vasco, quando o grêmio rubro empatou por 1x1.

◆

**Leonidas** extraiu, finalmente, os dois meniscos e se saiu muito bem da operação, que esteve a cargo dos drs. Paes Barreto e Vivaldo Lima. O "Diamante Negro", segundo adiantam os seus operadores, estará em atividade dentro de 60 dias. Entretanto, não é certo que Leonidas volte a vestir a camisa rubro-negra, pois o Flamengo vem dificultando uma solução amigável com o famoso artilheiro.

◆

**Valido,** depois de reaparecer com sucesso, voltou para o "estaleiro". O excelente ponteiro do Flamengo fraturou o tornozelo e está afastado das atividades. Sem poder contar com Sá, o grêmio rubro-negro teve que contratar às pressas o extrema do seu quadro de amadores...

◆

**Squarza** firmou-se na equipe principal do São Paulo F. C. e vem atuando com eficiência. O robusto zagueiro tem controlado os seus nervos e não abusa mais da violência, sistema que o colocou à margem nos primeiros meses de ingresso no foot-ball bandeirante.

◆

**Malazzo** vem atuando no quadro de reservas do Fluminense que estreou vencendo o Torneio Início da Terceira Divisão e no seu primeiro compromisso de campeonato derrotou o quadro da mesma categoria do Vasco pelo score de 6x2.

◆

**Spinelli** foi vítima de lamentável acidente, por êsse motivo foi afastado da equipe tricolor, cedendo o seu lugar a Og Moreira. O ex-defensor do América e do Racing fez a sua "reentrée" no domingo 13, contra o Vasco, tendo atuado discretamente.

◆

**Dacunto,** ao que parece, será submetido a um período de repouso, pois Zarzur, completamente restabelecido, voltará ao "eixo" da equipe vascaina. Aliás, apesar de muito esforçado, o ex-defensor do Ferro Carril não vem se conduzindo com muita eficiência no seu verdadeiro posto. Dacunto quer nos parecer que familiarizou-se com a posição de half esquerdo...

◆

**Santamaria** firmou-se definitivamente no centro da linha média botafoguense. Desde a sua estréia contra o Flamengo, o quadro do Botafogo não perdeu um só jôgo e, ao que tudo faz acreditar, será o mais sério adversário da dupla Fla-Flu na luta para conquista do título máximo de 1940.

**ACOLÁ**

**Lecéa,** o ex-zagueiro do Independiente que o público carioca conhece e que atualmente defende com brilho as côres do Tigre, iniciou interessante e útil trabalho no seu novo clube, como preparador de futuros "ases" da pelota. Lecéa dirige as divisões inferiores do Tigre como colaborador de Fernandez, o chefe do laboratório de "cracks" da veterana entidade de Vitória...

◆

**Fabrini,** o notável "in-sider" que brilhou no New Old Boy's e que não teve oportunidade no San Lorenzo, ao que parece, será cedido por empréstimo ao Nacional, de Montevidéo. Também Cavadini está de malas prontas para seguir rumo ao Uruguay, uma vez que Rodriguez de Lara firmou-se definitivamente como "astro de primeira grandeza no San Lorenzo...

◆

**Thadeu,** embora venha fornecendo brilhantes atuações ao público portenho, não pisou com o pé direito no Independiente. Depois de sofrer derrotas frente ao River e Boca, Thadeu portou-se como um bravo contra o Estudiantes de La Plata, mas o quadro "rojo" perdeu por 3x2 no último instante de uma movimentada e renhida peleja.

**Arrezi,** o nosso muito conhecido Arrezi, que não teve sorte na sua volta ao Rio como jogador do Bonsucesso, está interessando ao clube Independiente-Rivadavia, que vem encontrando dificuldades para livrá-lo do San Lorenzo.

◆

**Marante,** um antigo zagueiro do Boca Juniors, que atua presentemente na segunda, ao que dizem os críticos portenhos, será experimentado no posto de comandante de ataque. Dizem que Marante terá como empregar o seu shoot violentíssimo.

◆

**Arcadio** Lopez está em situação dificílima. O popular half que abandonou o Flamengo para vestir a camiseta do Boca Juniors, está cumprindo a suspensão de dois anos, imposta pelo Tribunal de Penas. Arcadio não recebe ordenados nem prêmios, de acôrdo com a regulamentação da Federação Argentina.

◆

**Gualco,** um nome de projeção no foot-ball argentino, vem atuando com brilho no Ferro Carril. Segundo se sabe, o famoso arqueiro anda desejoso de vir ao Brasil e ingressar no foot-ball carioca. Trata-se de uma aquisição de extraordinário valor para qualquer clube.

◆

**Stabile** continua se impondo como um preparador de remarcado valor. A campanha do Estudiantes é a prova de competências do técnico campeão sul-americano. Ainda contra o San Lorenzo, leader do campeonato platino, o Estudiantes cumpriu excelente performance e conseguiu um empate que poderia ser vitória, si não fosse a habilidade de Izidro Langara ao marcar o tento do clube de Waldemar...

◆

**Coleta** voltou à atividade, atuando ao lado de Sanguenetti, no Independiente. Entretanto, segundo a opinião unânime da imprensa platina, o veterano zagueiro não é mais aquele, e, de acôrdo com as observações feitas, o grêmio "rojo" pretende, em 1942, adquirir dois famosos zagueiros para completar a segurança de sua defesa.

◆

**O Racing** vem perseguindo tenazmente o San Lorenzo na tábua das colocações. Segue terceiro o Huracan, quarto o New Old Boy's e quinto, por diferença mínima, o Estudiantes de La Plata. Completamente fora de corrida se acham Atlanta, Gymnasia, Platense, Lanus, Banfield, Rosario Central e Independiente. Na lista dos artilheiros marcham em primeiro Sarlanga, do Boca, com 18 tentos, seguido de Cantelli, do New Old Boy's, Langara, do San Lorenzo, Liztherman, do Racing, Baldonedo, do Huracan, e Erico do Independiente.

**Esporte Ilustrado**

PROPRIEDADE DA
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA S. A.
GRATULIANO BRITO
DIRETOR

Rua Visconde de Maranguape, 15
RIO DE JANEIRO — BRASIL

*Telefones:*
Direção ..... 22-2622
Redação ..... 22-4447
Administração ..... 22-2550

Endereço telegrafico REVISTA

Numero avulso ..... 1$000
Numero atrazado ..... 1$200

ASSINATURAS
Brasil e as Americas

| | Porte simples | Sob registro |
|---|---|---|
| ANO | 42$000 | 63$000 |
| SEMESTRE | 22$000 | 33$000 |

ESTRANGEIRO

| | |
|---|---|
| ANO | 133$000 |
| SEMESTRE | 67$000 |

SUCURSAL EM SÃO PAULO
Edificio Martinelli — 10.º and. — Sala G — Telefone 3-3885
Endereço telegrafico: "REVISTA"

REPRESENTANTES
BAIA
Joaquim M. Cunha
Praça CASTRO ALVES, 79
SÃO SALVADOR

PARANÁ
Gerson Gomes Lustosa (correspondente) — Rua Carlos de Carvalho n. 237 —
CURITIBA

RIO GRANDE DO SUL
Ademar Lobato — (Agencia Publix Rua Siqueira Campos n. 1159 - sala 9
PORTO ALEGRE

ESTE NUMERO CONSTA DE 32 PÁGINAS

# O Botafogo é o tri-campeão atlético dos juvenis!

## Brilhante feito da garotada alvi-negra

A Federação Metropolitana de Atletismo está de parabens com a realização do III Campeonato Juvenil, que teve um desenrolar normal, o que evidencia a boa organização da entidade mentora do esporte-base nesta capital.

Si bem que não fossem constatados resultados técnicos brilhantes, o certame agradou pela ordem e entusiasmo com que os jovens atletas disputaram as diversas provas.

Como era esperado, o Botafogo F. C. foi o vencedor, sagrando-se assim, tri-campeão da categoria.

O Vasco foi segundo colocado, o Flamengo 3.º, o Fluminense 4.º e o São Cristóvão 5.º.

Damos a seguir os resultados técnicos.

**Arremêsso do pêso** — Juvenil — 1.ª categoria — 1.º, Armando da Silva, CRVG, 9,34 metros; 2.º Henrique Touwrand, CRVG 8,18; 3.º Eduardo C. Santana BFC 8,01; 4.º Otelo Pita Drumond BFC 7,86; 5.º José Nunes Curvelo CRF 7,85; 6.º Antonio C. B. de Melo BFC, 7,03.

**Salto em altura** — Juvenil — 1.ª categoria — 1.º Napoleão C. Martins BFC 1,50 metros; 2.º João Serra Fina CRF 1,50; 3.º Carlos N. Barros CRVG 1,59; 4.º Otelo P. Drumond BFC 1,40; 5.º Sergio Hamnnan, CRF 1,40; 6.º José Martins Ribeiro BFC 1,30; 6.º Durval Santana CRVG 1,30.

**Arremêsso do pêso** — Juvenil — 2.ª categoria — 1.º — Hans Gunther Rostt, FFC 11,97 metros; 2.º Lauro M. de Carvalho CRF 11,20; 3.º Ubaldo de Araujo Lima CRF, 11,16; 4.º Washington B. de Souza CRVG 11,06; 5.º Heitor Capeli CRVG 10,50; 6.º Jorge Alberto P. Aguiar BFC 10,38.

Napoleão C. Martins, do Botafogo F. C. transpondo a altura de 1.m50 tornando-se assim vencedor dessa prova.

**75 metros rasos** — Juvenil — 2.ª — Final — 1.º Orlando Santos, SCAC 9"1; 2.º Geraldo R. Campelo, CRVG 9"1; 3.º Pedro A. B. Hurpia BFC; 4.º Lauro M. Carvalho, CRF; 5.º Lectius Palhares SCAC; 6.º Godofredo P. Passos BFC.

**50 metros rasos** — Juvenil — 1.ª — Final — 1.º Napoleão O. Martins, BFC; 2.º Paulo Mac Cord, BFC; 3.º Hugo Figueiredo Sardinha, CRF; 4.º Hugo A. Cávalo, CRVG; 5.º — Armando Gagido, SCAC; 6.º Mauro Montagna, CRF.

**Salto em distância** — Juvenil — 2.ª categoria — 1.º Orlando Santos, SCAC, 5,75 metros; 2.º Pedro A. B. Hurpia BFC 5,62; 3.º Haroldo P. Pacca BFC 5,36; 4.º Walter N. Silva CRVG 5,41; 5.º Domingos O. Cavalcanti CRF 5,36; 6.º Arilton Maia FFC, 5,30.

**Salto em altura** — Juvenil — 2.ª categoria — 1.º Eduardo F. de Aguiar BFC, 1,70 metros; 2.º Hans Gunther Rostt, FFC 1,70; 3.º Pedro H. B. Hurpia BFC 1,70; 4.º Orlando Santos SCAC 1,60; 4.º Oldemburg S. Paranhos CRVG, 1,60; 6.º Vitorino A. Moraes CRVG 1,60.

**300 metros rasos** — Juvenil — 2.ª — Final — 1.º Ubaldo de A. Lima, CRF 41"2; 2.º Nelicio M. dos Santos BFC 42"2; 3.º Elo Cardi Carvalho, CRVG; 4.º Walei D. dos Santos, SCAC; 5.º Antonio O. Marques, CRF; 6.º Ivo Reis BFC.

**Arremêsso do disco** — Juvenil — 1.ª — 1.º Amaury de Sá e Silva CRVG 30,50 metros (record); 2.º Henrique Towsend CRVG 27m,36;

ASPECTOS DO CAMPEONATO JUVENIL. — Napoleão Martins, o melhor atleta do Botafogo e o mais vitorioso do certame; Hugo Hamann Filho, vencedor do arremesso do disco; o coronel Cyro Rezende e o major Ignacio Rollin, entregando as medalhas aos vencedores da prova arremesso do peso (Rostt, do Fluminense e Lauro Carvalho, do Flamengo); Orlando Santos, vencedor das provas 75 metros e salto em distancia, unicas vencidas pelo S. Cristóvão A. C.

# O QUE EU SEI DO FOOT-BALL NO RIO GRANDE DO SUL

Apresentámos aos leitores de ESPORTE ILUSTRADO, em rápidas crônicas, alguns dos valores sulinos que brilharam fora dos pampas e, também, outros que fracassaram depois de tentarem sucesso longe do torrão natal. E tudo isso surgiu da afirmativa que fizemos, logo de início, de que "ninguem era profeta em sua terra".

Encerrando aqui esta série de artigos, cometeríamos injustiça si, embora de leve, não nos referíssemos a jogadores cheios de desprendimento e abnegação, que muito contribuiram ou contribuem ainda para o sucesso, técnico ou disciplinar, dos clubes a que pertencem. Entre êsses, sem os colocar num plano superior entre si, podemos apontar: No Grêmio F. P. A. — Sardinha I e II, Artigas (não o do Flamengo), Poroto, Nênê, Foguinho, Luiz Carvalho, Lara, Laci, Néco, Pi, Telemaco Frazão de Lima (atual Presidente) e muitos outros. No Internacional F. C. — Honorio, Lampinha, Ribeiro, Ross, Barros, Grant, Levi, Risada, Julio, Penha, Nênê, Alfeu, Ildo etc. No Cruzeiro — Espir, Cauduro, Nestor, Di Primios, Celso, Vitor etc. Além dêsses, existem outros mais, nos clubes São José, Porto Alegre, Força e Luz, Ferroviário (hoje Rio Branco e Nacional, respectivamente) e Rener, cujos nomes não citamos porque formaria uma lista muito longa, mas que incluimos nesta crônica e rendemos nossas homenagens, como representantes credenciados do verdadeiro tipo de esportista (tão diminuto hoje em dia!) e cujos exemplos deveriam ser imitados, para salvar o nosso foot-ball da pobreza em que se encontra. Porque, forçoso é dizer, o plano moral do "association" está tão baixo, tão desacreditado que não seria de mais nova campanha pela imprensa, pelos cafés, pelas ruas, em toda a parte, em pról do soerguimento dêsse nível moral, que tende a sucumbir por completo caso não se tomem medidas enérgicas.

Para isso, nada melhor do que apresentar a todos e de qualquer modo, os exemplos dignificantes daqueles que se sacrificaram por amor ao esporte, que não se vendiam, que não "adoeciam" em vésperas de disputas importantes, que não enxovalhavam os grêmios a que pertenciam e que colocavam, acima de tudo, a honra, o carater e o cavalheirismo. Infelizmente atravessamos um período mau, a que ruins elementos nos queriam levar e o conseguiram, e que devemos evitar de todas as maneiras, para não se repetirem fatos deprimentes como os que teem enchido o cenário esportivo nacional, nesses últimos tempos.

Mas nem tudo está perdido! Ainda existem pessoas que teem compreensão das cousas, que não se deixaram e nem se deixarão levar pelos "cantos de sereias" enganadores e que lutarão com todas as fôrças, para que o foot-ball continue no plano de destaque donde nunca deveria ter descido e que se conserve como "o espetáculo das multidões"!

PITÁGORAS DA VEIGA RABELO

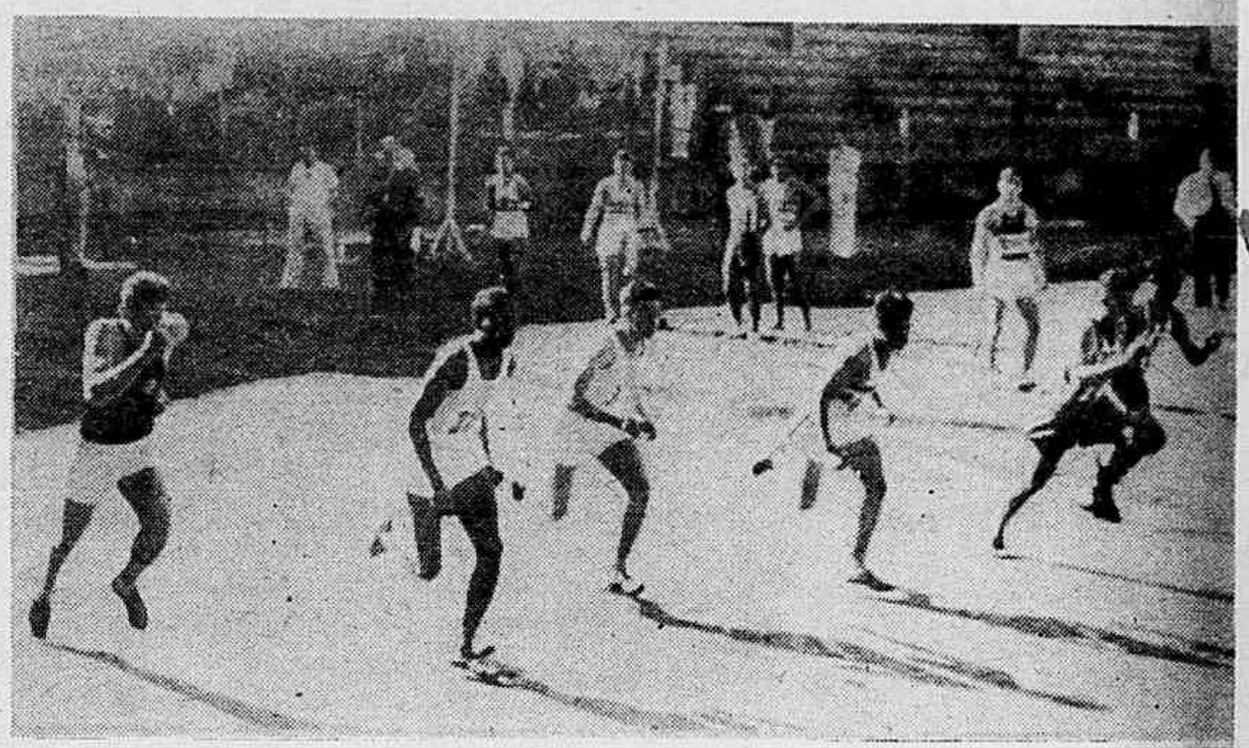
Benito Salomão, do São Cristóvão A. C. 3.º colocado no lançamento do disco.

**Arremêsso da pelota** — Juvenil 1.ª categoria — Eduardo C. Santana BFC 71,64 metros; 2.º David R. Guedes BFC 69,71 metros; 3.º Hugo F. Sardinha CRF 64,20 metros; 4.º Domingos Nepomuceno BFC 58,00 metros; 5.º Arlindo D. Costa SCAC 54,71 metros; 6.º Mauro Montagna CRF 53,36 metros.

**Revezamento 4x50 metros** — Juvenil — 1.ª categoria — 1.º lugar Botafogo F. C. 27"1; 2.º lugar C. R. Vasco da Gama 27"2; 3.º lugar São Cristóvão A. C.; 4.º lugar C. R. Flamengo — Desclassificado.

**Revezamento 4x75 metros** — Juvenil — 2.ª categoria — 1.º lugar C. R. Vasco da Gama 36"9; 2.º lugar Botafogo 37"7; 3.º lugar C. R. Flamengo; 4.º lugar São Cristóvão A. C.

**Arremêsso do disco** — Juvenil — 2.ª categoria — 1.º lugar — Hugo Hamann CRF 29,38 metros; 2.º lugar — Carlos Teixeira CRF 29,31 metros; 3.º lugar — Jorge A. P. Aguiar BFC 28,10; 4.º lugar Newton Soares CRVG 28,05 metros; 5.º lugar Cid Ovallo CRF 25,41 metros; 6.º lugar José Puoci SCAC 25,17 metros.



Instantâneo da corrida de 300 metros, vencida por Ubaldo de A. Lima, do CRF.

**CONTAGEM FINAL**

1.º lugar — Turma do Botafogo F. C. — 135 pontos.

2.º lugar — Turma do C. R. Vasco da Gama — 106,5 pontos.

3.º lugar — Turma do C. R. Flamengo — 71 pontos.

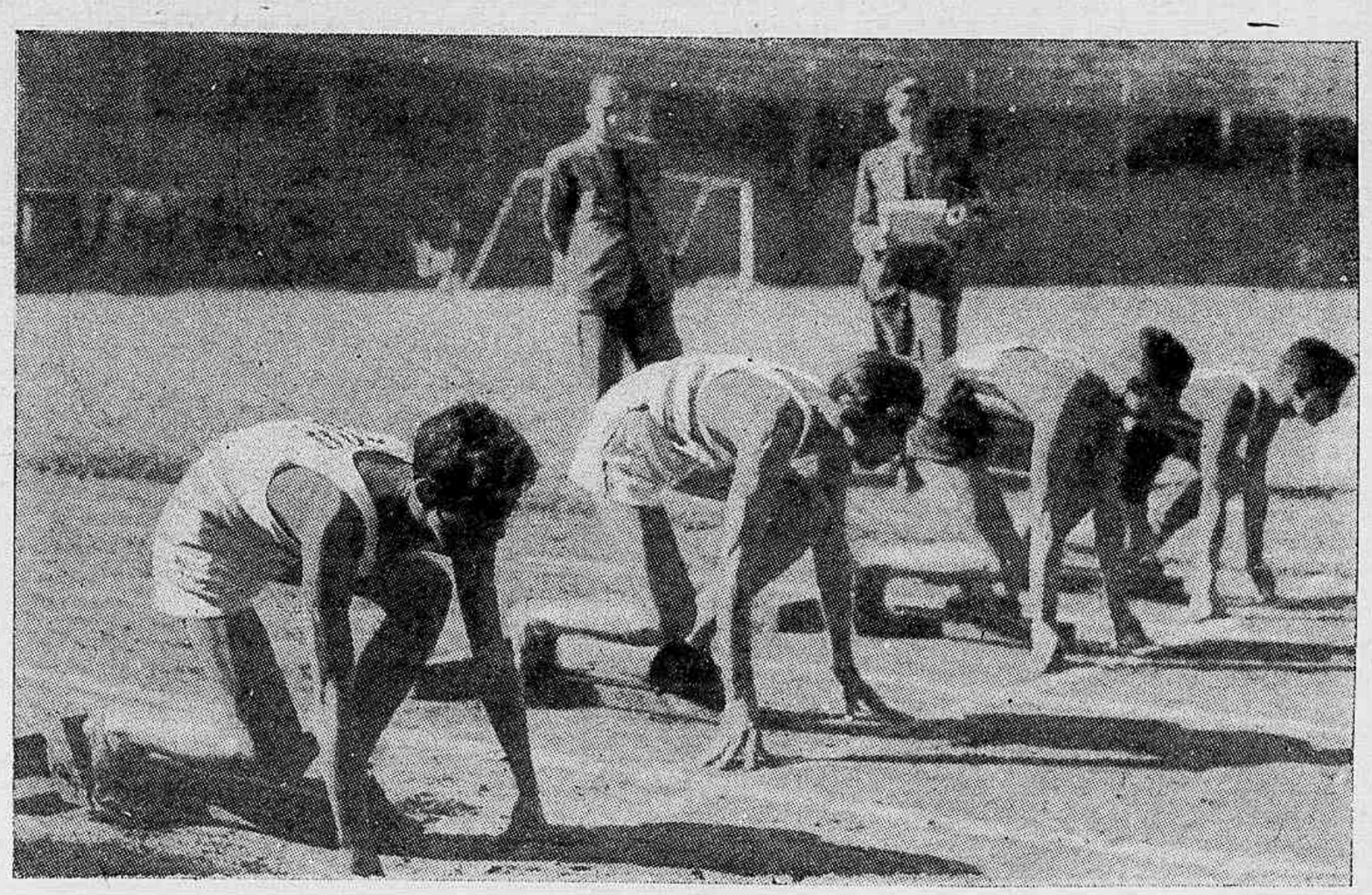
4.º lugar — Turma do São Cristóvão A. C. — 46,5 pontos.

5.º lugar — Turma do Fluminense F. C. — 15 pontos.

3.º Benilto Salomão SCAC 20m,37; 4.º Oswaldo Ferreira CRVG 10m, 02; 5.º Arlindo Dias Costa SCAC 17m,05; 6.º Antonio C. B. Melo BFC 15m,69.

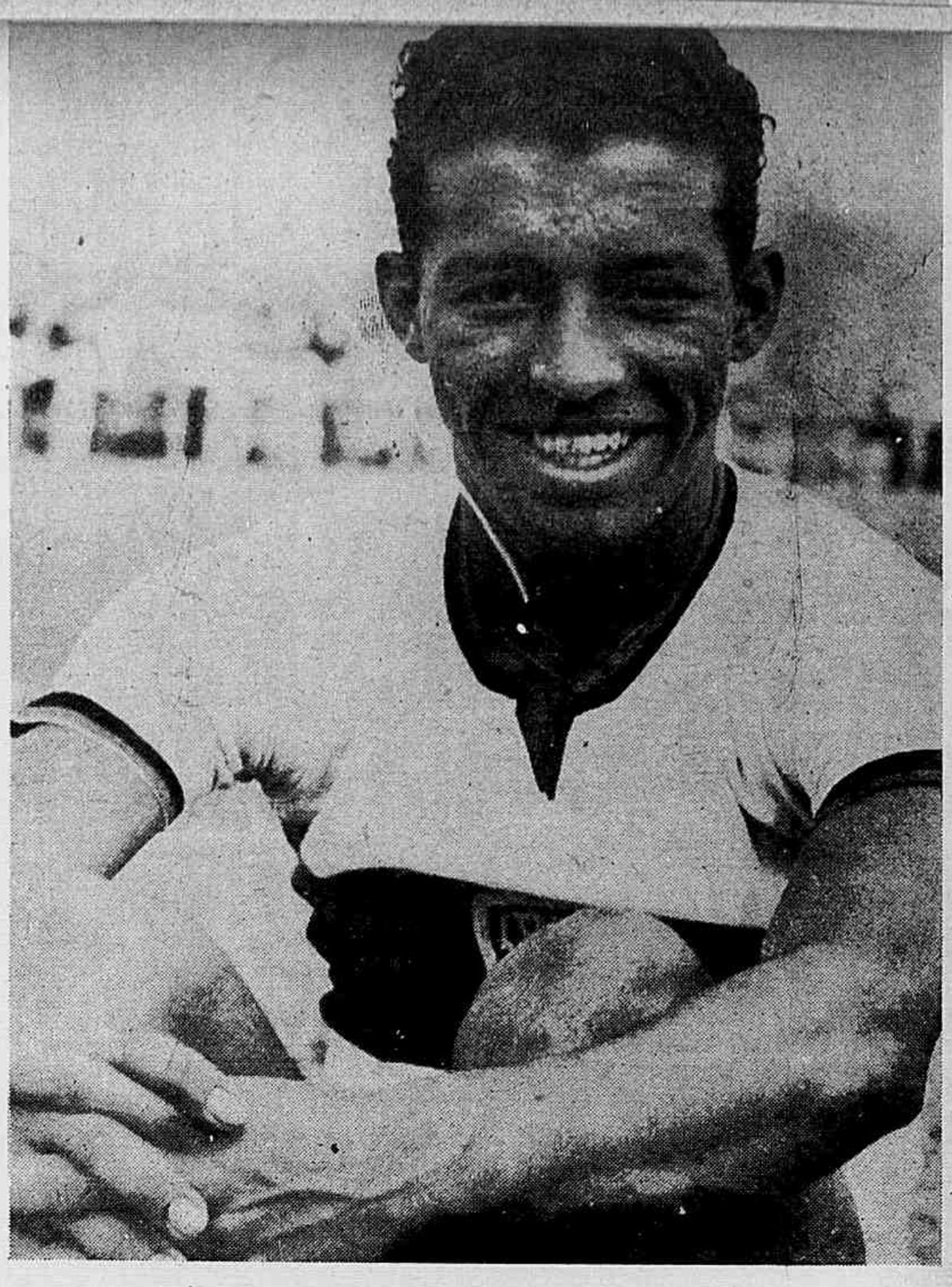
**Arremêsso do dardo** — Juvenil 2.ª categoria — 1.º Washington B. de Souza CRVG 44m,27; 2.º Oldemburg S. Paranhos CRVG 38m, 09; 3.º Eltes Arrouxeles CRF 33m, 98; 4.º — Eduardo Faria de Aguiar BFC 32m,34; 5.º José Carlos Lemos BFC 29m,74; 6.º Helcio M. dos Santos BFC 28m,90.

**Salto em distância** — Juvenil — 1.ª — Napoleão O. Martins BFC — 5m,22; 2.º David Guedes BFC 5m,13; 3.º Hugo A. Cávalo CRVG 5m,03; 4.º Herminio Z. Costa BFC 4m,86; 5.º Carmo N. Barros CRVG 4m,84; 6.º Fernando Cagido SCAC 4m,64.



Aspécto da saída dos 75 metros rasos, prova que terminou com a vitoria de Orlando Santos, do São Cristóvão A. C., seguido de Geraldo R. Campelo, do C. R. Vasco da Gama.

# CARTA ABERTA AO "CRACK" ZIZINHO



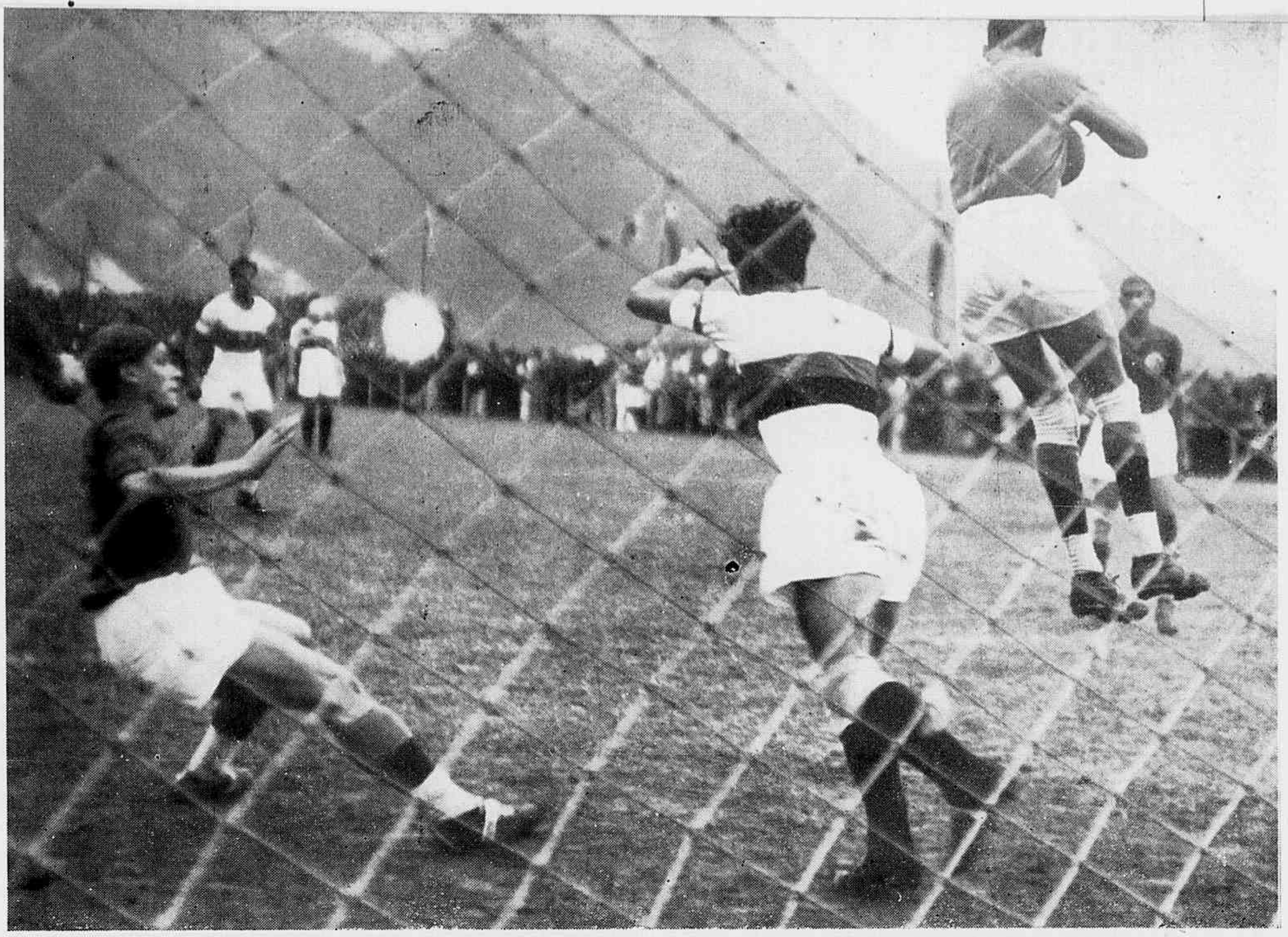
Zizinho, o "crack" absoluto do Flamengo, que promete aos seus "fans" recuperar todo o seu entusiasmo e eficiencia afim de não perder o seu cartaz e a sua fama....

Acabo de ler os jornais do dia. Leio todos, ou quasi todos. Trata-se de uma segunda-feira. O assunto principal depois da guerra é o esporte. E quando se fala em esporte na nossa terra, fala-se em foot-ball... Os observadores focalizam com abundância de detalhes os jogos da rodada. O Flamengo continua vencendo e, consequentemente, Volante continua jogando mal e Pirilo continua fazendo goals. Mas não é isso que me interessa. Quero saber como se conduziu Zizinho. O "tal" Zizinho, máquina cerebral do quadro rubro-negro. O "crack" do cartaz-relâmpago. Êle sempre é o melhor do Flamengo... Leio, releio as crônicas e não observo nenhuma referência a Zizinho. Teria êle deixado de atuar? Não. Isso não seria possível. A sua ausência passaria a ser o detalhe de maior importância do jôgo... Pergunto a mim mesmo: — "O que há com Zizinho? Passaram quatro jogos do Flamengo e Zizinho não foi citado como o homem da cancha. Enfim..." Fico meditando um pouco, de olhos cerrados como que recordando qualquer cousa... E me vem à lembrança uma descoberta sensacional! Eu fui a todos êsses jogos em que Zizinho esteve ausente do noticiário esportivo. Estive na Gávea quando o Flamengo enfrentou o Botafogo; em Madureira, em Bangú e em Bonsucesso... E eu também não vi Zizinho em campo. Os meus colegas estavam com a razão! Zizinho não jogou. Si jogou, produziu pouco, ou quasi nada. Não foi o mesmo jogador impressionante, vivo, malicioso, cheio de coragem. Deixou de servir ao Flamengo com a mesma eficiência. Deixou-se marcar. Não desferiu a goal os seus tiros indefensáveis. Não disputou as partidas com a mesma impetuosidade e o ardor das outras vezes. Estaria doente? Contundido? Corremos a Flavio Costa para saber o que se passava com o maior meia direita do Brasil, o substituto de Romeu nas futuras "Copas". O técnico rubro-negro explicou que a produção de Zizinho vinha decaindo porque os juizes haviam "tomado assinatura" em cima dêle. Cada match era uma multa por jôgo violento. O Flamengo descontava dos seus vencimentos as multas aplicadas e chegava no fim do mês Zizinho nada tinha a receber. Ademais, Flavio Costa esclareceu, Zizinho tinha creado fama e os adversários, temendo o jovem "crack", usavam de recursos ilícitos, como cotoveladas, ponta-pés, ofensas etc., para desorientá-lo e, consequentemente, impedir a sua movimentação na cancha. E como o rapaz pratica o foot-ball como meio de vida e não de morte, não se poderia exigir dêle uma produção igual à do princípio do ano, quando êle era apenas o companheiro de Sá ou Valido... Agora, o garoto tinha nome, e qualquer profissional de duzentos mil réis se julgava no direito de fazer cartaz em cima dêle, aplicando a violência com o objetivo de marcá-lo. E até mesmo os juizes procuravam um meio de aparecer no noticiário como enérgicos e rigorosos, bastando para isso advertir e multar o famoso Zizinho...

♦

Em parte, aceitei as explicações de Flavio Costa. Suas palavras, proferidas num tom de tristeza, tinham algo de verdadeiras. De fato, Zizinho depois que se firmou como "crack" passou a ser um jogador perseguido. Todavia, tais explicações de Flavio não me tranquilizaram totalmente. As multas, os fouls, os "carrapatos" de 200 mil réis, as cotoveladas faziam parte da profissão. Cavacos do ofício. Precalços da popularidade. Inveja. Despeito. Aí estava o exemplo de Leonidas. Leonidas também sofreu muito depois que passou a ser o "Diamante Negro". Os invejosos não se conformaram com o prestígio de Leonidas. E Leonidas se habituou a tudo. Olhava com indiferença os seus inimigos e tratava à distância os amigos.. De uma vez acertaram o seu joelho e êle teve que extrair dois meniscos. Não estava livre de extrair mais tarde os outros dois meniscos que restaram no joelho esquerdo. Nem por isso êle pretendia deixar de fazer goals de bicicleta. Uma vez, também, Leonidas acertou o joelho de Martin Silveira... Cousas da profissão. Imagina você, Zizinho, si o Joe Louis pensasse antes de subir no ring que um sôco do adversário poderia lhe tirar a vida! Certamente que Joe Louis não seria hoje o campeão do mundo e — muito mais do que isso — não estaria milionário. Não é fato? Você não é mais uma promessa no foot-ball. Já se fez "crack". Portanto, creou prestígio. Tem o seu público, seus "fans"... Você subiu de dois em dois os degraus de uma escada cujo topo poucos conseguiram atingir... Poucos no Uruguay, poucos na Argentina e muito poucos no Brasil. Você pode contar... Leonidas, Romeu, Domingos e... mais ninguem, conseguiram no foot-ball garantias para um futuro tranquilo. Será que você quer bancar o Peracio, ou o Walter? Você quer descer a escada em meio, aos trambolhões? Não. Acreditamos que não. Suporte as multas, Zizinho. Enfrente os Zarcys, os Adautos, os Alcides, porque êles se confundem. Recebem instruções para marcar você e lançam mão dos recursos que podem... São bons rapazes... Os juizes, também, êles desistem. Continuando a multar você por jôgo violento, êles se ridicularizam... O que não se compreende é você jogar mal. Perder o seu cartaz, o seu prestígio, os seus méritos, as suas virtudes, o seu ardor combativo, as suas características próprias. Você não pode se impressionar por fôrça de motivos atinentes à sua profissão. O destino lhe reservou glórias e fortuna. Não fuja, portanto, às imposições do destino. Contra êle é que você não deve e nem pode lutar. Eu quero ver você novamente no team do Flamengo, quero ver você campeão brasileiro pela segunda vez e quero assistir à sua estréia envergando o uniforme do Brasil nos futuros compromissos internacionais. Para mim e para todos aqueles que almejam a renovação técnica do foot-ball nacional, você não jogou contra o Bonsucesso, Botafogo, Bangú, Madureira e América. Reapareça no Fla x Flu...

Veritas Junior



Mozart consegue deter o couro evitando uma perigosa carregada de Pirilo. Osny está atento para intervir.

# Vitória custosa e injusta

## Quando o América buscava o prêmio da sua melhor conduta, Pirilo decidiu o placard para o Flamengo

Os rubro-negros aguardam sempre receosamente o compromisso com o América. Não se trata de rememorar uma lenda. A história aí está, provando que o grêmio de Campos Sales tem sido a diferença do Flamengo. Não são apenas os triunfos inesquecíveis. Muito mais do que isso representa o América na trajetória footballistica do rubro-negro. E' o clube que tem afastado o Flamengo da conquista dos tri-campeonatos. Foi em 1916, quando o Flamengo já possuia os títulos de 14 e 15 e, posteriormente, em 1922, quando o rubro-negro havia encerrado campeão as etapas de 20 e 21. Bastaria recapitular tão expressivos detalhes para se verificar que a rivalidade entre Flamengo e América não é uma lenda. E' uma tradição das mais significativas do nosso foot-ball. E depois do 0x0, que assinalou o primeiro ponto perdido para o Flamengo na presente temporada, iniciaram-se os compromissos do 2.º Turno, entre os dois valentes adversários. E logo no sábado os amadores rubros acabaram com a invencibilidade dos rubro-negros da mesma categoria, até então leaders-invictos. Foi uma vitória espetacular de 5x1, que marcou a façanha notável dos americanos. E o resultado valeu para aumentar o temor entre os rubro-negros, com referência ao jôgo principal entre profissionais. E êste receio justificou-se até ao 22.º minuto da segunda parte da luta, quando Pirilo roubou a chance dos americanos assinalando o único tento da terde na Gávea. Curioso se torna ressaltar que o goal da vitória do Flamengo foi marcado no momento em que o América procurava o prêmio de sua melhor conduta na cancha. Que fosse um novo empate de 0x0, e o placard responderia melhor pelo que se observou no gramado. O quadro do Flamengo não jogou à altura de um leader. Faltou-lhe o principal — um "eixo" que articulasse o mesmo. Volante, mais uma vez, atuou mal, comprometendo a ação dos companheiros. Obrigou Zizinho a um recuo desnecessário e ainda mais sobrecarregou a tarefa de Artigas e da zaga. Os que apreciam o esfôrço e a dedicação de Volante não podem, com serenidade, deixar de considerar as suas falhas técnicas como fator único do descrécimo de produção da equipe rubro-negra. Fosse Krueschner o orientador do Flamengo não se poderia deixar de afirmar também que Volante executou a tática do terceiro zagueiro, quando mais precisava o Flamengo de um alimentador para o seu ataque, no qual Vevé destacou-se. Pirilo esteve infeliz e os demais pouco produziram, com especialidade Lupercio, que prestou melhor auxílio ao adversário do que ao próprio quadro local. Brilharam, apenas, Newton, Domingos, Artigas e Vevé, como dissemos. Entre os componentes do América, cujo conjunto trabalhou melhor do que o do Flamengo, vários elementos da defesa tiveram boa atuação, colocando-se, porém, no primeiro plano o arqueiro Mozart, sem dúvida o melhor homem na cancha. Tivesse o América dois extremas mais ativos no gramado, cuja capacidade física correspondesse ao esfôrço de Placido e Carola, poderia o Flamengo estar amargando agora uma derrota que não seria absolutamente injusta. Merece, portanto, o esquadrão rubro um louvor especial pela bravura com que soube enfrentar o leader da tabela e ainda pela maneira com que soube confirmar as tradições de uma grande rivalidade...

MOVIMENTO TÉCNICO

JÔGO — Flamengo x América.
CAMPO — Da Gávea.
ASSISTÊNCIA — Pequena.
RENDA — 21:502$800.
JUIZ — Mario Viana: regular.

QUADROS:

FLAMENGO — Yustrich; Domingos e Newton; Jocelyno, Volante e Artigas; Lupercio, Zizinho, Pirilo, Waldir e Vevé.

AMÉRICA — Mozart; Osny e Gritta; Belinha, Aziz e Dedão; Nelsinho, Placido, Baleiro, Carola e Esquerdinha.

1.º tempo — 0x0.

Final — Flamengo 1x0, goal de Pirilo aos 22 minutos.

PRELIMINARES

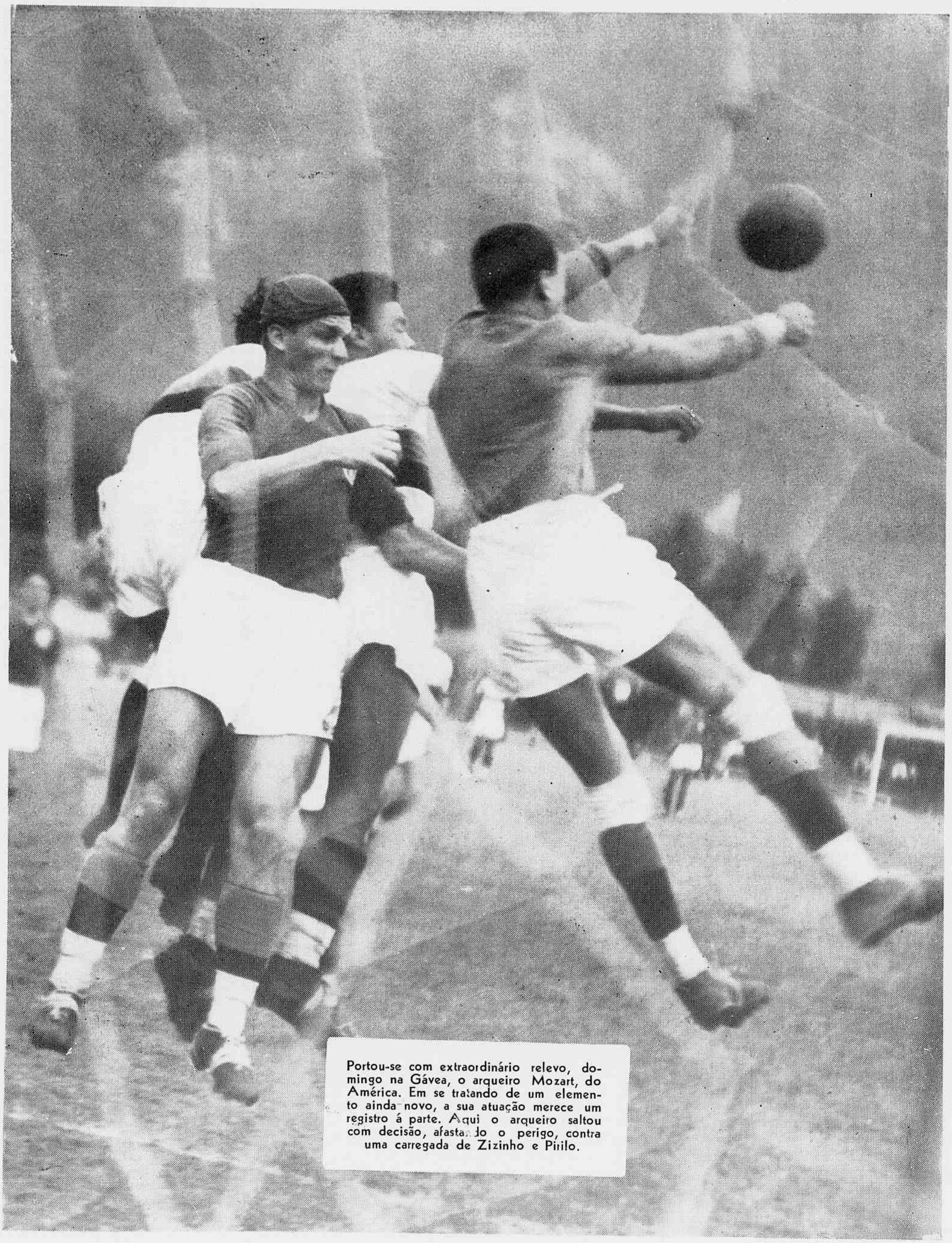
3.ª Divisão (Reservas) — América 3x0.
4.ª Divisão (Amadores) — América 5x1.
5.ª Divisão (Juvenis) — Flamengo 3x0.
6.ª Divisão (Infantis) — Flamengo 1x0.

# SÃO PAULO F. C., uma afirmação do foot-b

# ot-ball bandeirante -

O São Paulo F. C. alem de ser uma das mais importantes agremiações do grande estado bandeirante, desfruta de invejavel popularidade, comportando uma das maiores torcidas do Brasil. Na presente temporada o São Paulo F. C. vem se impondo, constituindo juntamente com o Palestra Italia uma das ameaças ás pretenções do Corinthians, leader invicto da tabela. A gravura fixa da esquerda para á direita, de pé: Squarza, Annibal, King, Fierotti, Walter e Lôla. Ajoelhados: Mendes, Teixeirinha, Chemp, Remo e Paulo.

# MOZART, a grande figura



Portou-se com extraordinário relevo, domingo na Gávea, o arqueiro Mozart, do América. Em se tratando de um elemento ainda novo, a sua atuação merece um registro á parte. Aqui o arqueiro saltou com decisão, afastando o perigo, contra uma carregada de Zizinho e Pirilo.

Após percorrerem demoradamente todas as novas depedencias do Estadio Juventino, foi formado este grupo entre esportistas, cronistas da imprensa e do radio. Aparece ao centro a figura do sr. conde Adriano Crespi.

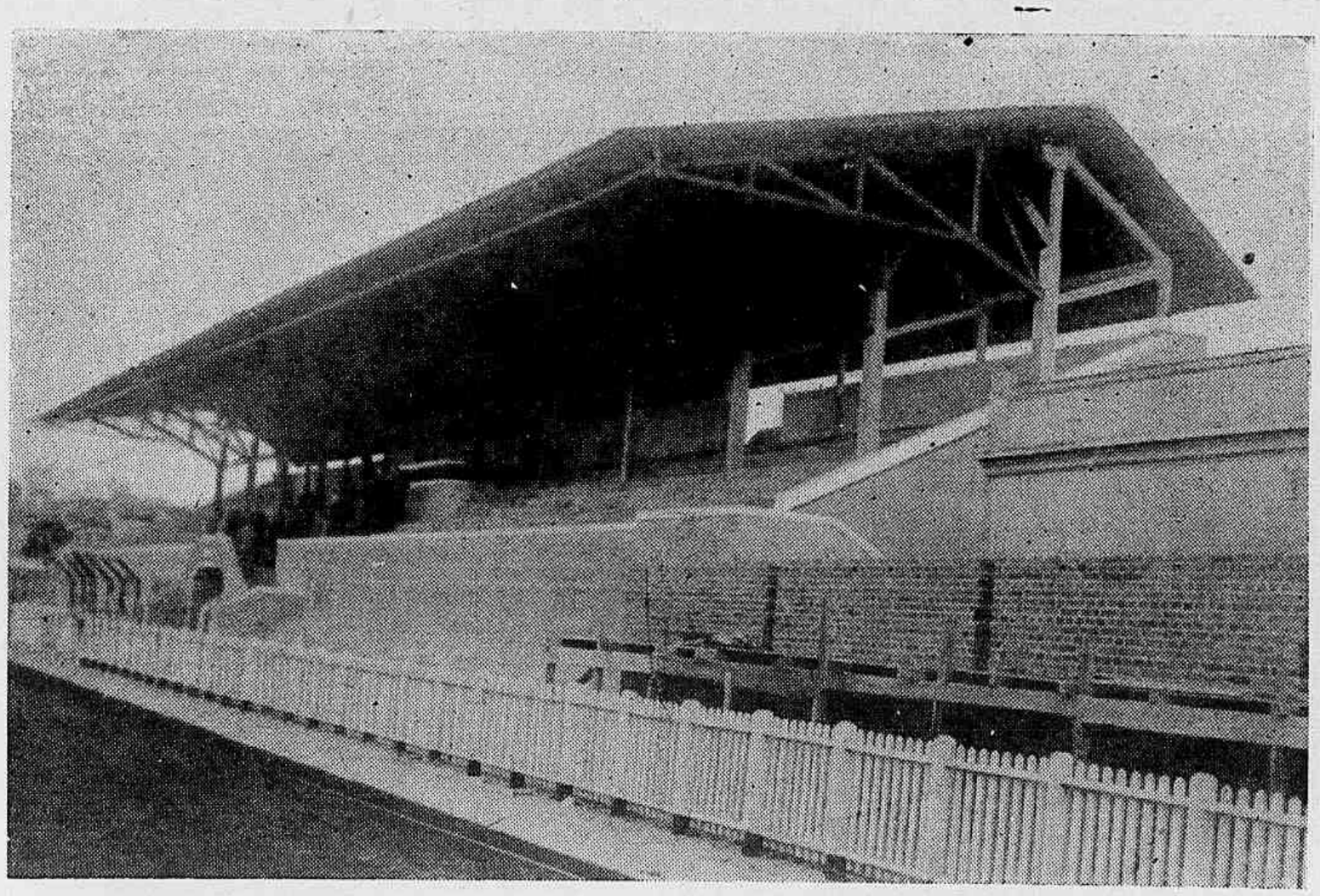
# S. PAULO CONTA COM MAIS UMA OTIMA PRAÇA DE ESPORTES

## O NOVO ESTADIO DO C. A. JUVENTUS

### DE FERRAZ NETTO

O C. A. Juventus foi sempre um clube que teve em mente progredir. Luta para ter um bom quadro de foot-ball, que possa se ombrear aos mais possantes esquadrões do Brasil. Não tem sido feliz. Nunca na divisão principal conquistou um título de campeão, mas a sua turma muito tem dado que falar de si. Muitos já foram os grandes quadros que perante o Juventus tombaram ante o implacável sabor da derrota. Assim já aconteceu com o Corinthians, com o São Paulo, com o Palestra e com vários outros grêmios. Sempre, enfim, foi um quadro que deu trabalho. Agora mais uma altissonante vitória acaba de conquistar o clube "avinhado". Construiu, naquele mesmo local onde algum tempo atrás estava situado o famoso "campinho" — o grande alçapão para os clubes maiores — um grande estádio com capacidade para comportar uma assistência de 20 a 25 mil pessoas. Todo êle edificado em concreto armado, possue linhas arquitetônicas das mais modernas. E' mesmo, para o bem da verdade, mais um orgulho do esporte bandeirante. Uma outra joia do "soccer" paulista.

Quiz a esforçada diretoria do C. A. Juventus que a primeira vista do novo estádio fosse dada à Imprensa e ao Radio. Convidando então toda a gente dos jornais e das emissoras radiofônicas, foi servido um **cock-tail** após demorada visita por todos os recantos da praça de esportes. Durante o **cock-tail** a "Radio Record", pela sua onda, fez levar a todos os esportistas do Brasil a palavra de cada um dos cronistas presentes, que tiveram palavras calorosas de entusiasmo pelo que acabavam de ver. A seguir falaram o dr. Paulo M. Carvalho em nome da "Radio Record", e, agradecendo, discursou, pelo Juventus, o sr. Manoel Vieira de Souza, vice-presidente do clube.



Um aspécto da nova arquibancada do campo do C. A. Juventus, vendo-se tambem uma parte das obras ainda em vias de conclusão.

# Em grande forma os esportes no Rio Grande do Sul

### FOOT-BALL

Em disputa da sexta rodada do campeonato da FRGF, defrontaram-se Grêmio e Cruzeiro no campo da Baixada. Ambos os quadros não haviam logrado pontos na tabela e por isso prepararam-se com carinho, o que fez com que um bom público comparecesse ao tradicional "fortim", passando pelas bilheterias a soma de 8:000$000.

A partida, em si, foi falha de técnica, salvando-se apenas o entusiasmo com que se atiraram à luta os 22 players. O Grêmio, coordenando mais as jogadas, conseguiu bela vitória, depois de estar perdendo por 2x0. Edmundo esteve firme no arco, enquanto que Dario e Walter desfaziam todas as investidas da linha adversária. José esteve algo inseguro, porém sua atuação foi contrabalançada pela atuação firme de Noronha e Juvencio, êste o melhor dos três. A linha de forwards fez a sua melhor partida no corrente ano, o que está traduzido, aliás, nos seis goals conquistados. Não há nomes a destacar eutre Mario, Ivo, Basilio, Foguinho e Ochoto.

No Cruzeiro o melhor foi Marne, que fez ótimas defesas. Está entrando novamente em forma o grande arqueiro do selecionado gaucho de 1939. Oswaldo e Ruy foram outros baluartes da defesa, principalmente Ruy, que, com a contusão que sofreu Rafini, foi deslocado de sua verdadeira posição. No ataque destacamos em primeiro plano Louzada, que atuou com grande desembaraço. Seguem-se-lhe em ordem Ruy (quando meia-esquerda) e Saul.

Os quadros entraram em campo com a seguinte constituição:

**Grêmio** — Edmundo; Dario e Walter; José, Noronha e Juvencio; Mario, Ivo, Basilio, Foguinho e Ochoto.

**Cruzeiro** — Marne; Oswaldo e Coelho; Ferrari, Magno e Rafini; Louzada, Wilson, Ordovás, Ruy e Saul.

Aos sete minutos o Cruzeiro abriu a contagem por intermédio de Ruy, que recolheu uma bola que tocara o travessão. Mais dez minutos e Ruy, de longe, burla a vigilância de Edmundo, assinalando o segundo goal do Cruzeiro.

Com 2x0 contra, os tricolores ajustam suas fôrças e depois de uma trama entre Noronha, Juvencio e Ivo, Basilio, recebendo a bola dêste último, envia violento "bico" que atinge as redes no canto superior direito. Novamente carregam os gremistas e Basilio, com potente shoot, vence de novo a Marne, empatando a partida. Batendo otimamente um foul cometido por Oswaldo no limite da área, Foguinho pôz o seu quadro em vantagem no marcador. Não durou muito, porém, esta vantagem, pois que 4 minutos após, Louzada empatou novamente: 3x3. Com êste resultado terminou o primeiro tempo.

Não decorria ainda um minuto do segundo tempo, quando Basilio assinalou o quarto tento do Grêmio. Foi um shoot enviezado que deixou Marne sem ação. O mais belo tento, porém, foi aquele que Basilio assinalou de cabeça. Recebendo um passe rasteiro de Mario, Basilio (sempre Basilio) levantou a bola para a cabeça e com ela assinalou o quinto goal do Grêmio. Ochoto deu cifras definitivas ao placard no 38.º minuto. Recebendo de Foguinho flexou sôbre o goal e, só ante Marne, escolheu o canto: 6x3.

Foi juiz o sr. Oscar Denovaro, que atuou regularmente.

**Uma fase movimentada, nas proximidades da área gremista. Investem resolutos os visitantes, mas Noronha, num dos seus caracteristicos saltos, devolve o bolão. Wilson e Walter acompanham contrafeitos a jogada enquanto Dario, mais distante, levanta os braços, pedindo — no que foi atendido — a intervenção de um dos seus companheiros de retaguarda...**

### ATLETISMO

De há muito os estreantes esperavam o seu dia. O entusiasmo era grande. Eis, porém, que nas vésperas da competição verifica-se uma irregularidade nas inscrições e em protesto o Cruzeiro e a A. C. M. resolvem não competir. Ficou, assim desfalcada a competição de estreantes do calendário da L. A. R. G.

Para a disputa apresentaram-se apenas três clubes: Internacional, Turner-Bund e Porto Alegre. Êste último fazia sua "reentrée" em competições de atletismo. Com a ausência do Cruzeiro tornou-se fácil ao Internacional vencer a competição. Marcou 144 pontos contra 90 do Turner-Bund e 30 do Porto Alegre.

O elemento mais destacado da competição foi Dorval Carvalho, do Internacional, que assinalou novo record de classe para o salto com vara, pulando 2ms.90.

Numa tentativa extra, Carlos Soldan, que representou o Brasil no último Sul-Americano, bateu o record gaucho de arrêmesso do dardo, com um arremêsso de 57ms.14.

**Resultados Gerais:**

75 metros rasos: 1.º Augusto Sisson Filho, do Turner-Bund. Tempo: 9 segundos.

300 metros rasos: Rivaldo Brandão, do Internacional, com o tempo de 39s.4.

1.000 metros rasos: Edelmiro Pacheco, do Internacional, em 2m. 58s.1.

83 metros com barreiras: Miguel Sampaio Passos, do Internacional, em 13s.

Salto em altura: Arno Finger, do Turner-Bund. Altura: 1m59.

Salto em Distância: Oscar Dias, do Internacional. Distancia: 5m.78.

Salto com vara: Dorval Carvalho, do Internacional. Altura: 2m. 90.

Arremêsso do pêso: Domenico Grizolia, do Turner-Bund, arremessando a 11ms.70.

Arremêsso do dardo: José Schmidt, do Internacional. Distância: 39ms.80.

Arremêsso do disco: Adolfo Neumann, do Internacional. Distância: 28ms.16.

Arremêsso do martelo: Cirilo Manfredini, do Internacional. Distância: 31ms.71.

Revezamento 4x75 metros: 1.º Turner-Bund (Salvador Scola, Abelardo Waplen, Arno Kirst e Augusto Sisson Filho. Tempo: 36s.2.

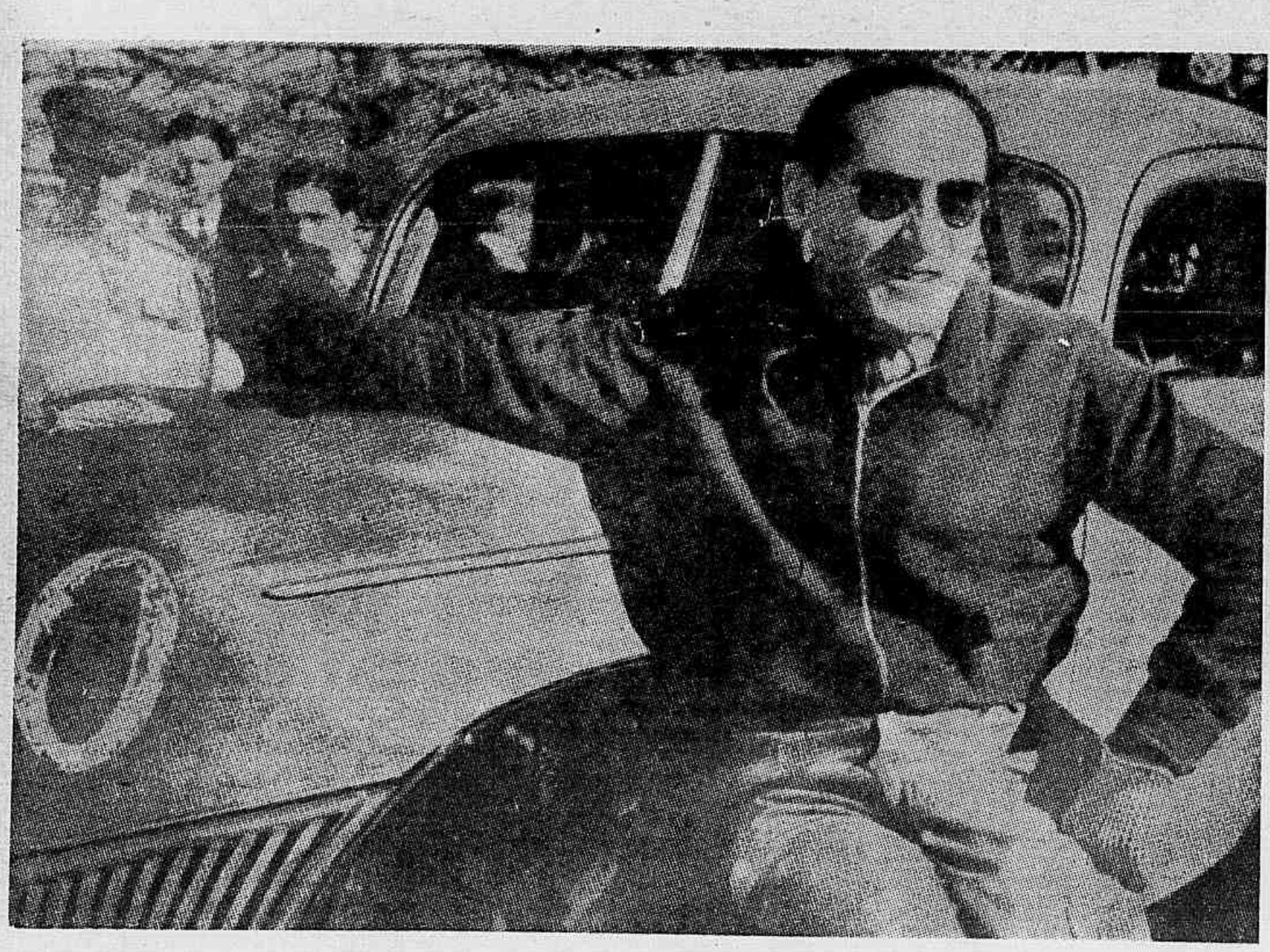
A prova de 4x300 metros, revezamento, foi anulada pelo árbitro geral, por ter havido irregularidades.

### AUTOMOBILISMO

A competição automobilística do Cristal alcançou grande êxito. Todas as três provas foram renhidamente disputadas e grande público acorreu à longinqua pista do Cristal.

Norberto Jung, o consagrado volante gaucho, conseguiu mais uma vitória para o seu já grande acervo. Não parou porém aí sua atividade automobilística. Agora está se preparando para a grande corrida Buenos Aires-Caracas, na qual, estamos certos, conseguirá grandes êxitos. Continue assim, Norberto, para mostrar aos despeitados o seu grande, o seu inconfundível valor.

Mas, voltemos à manhã desportiva do Cristal. Das três provas realizadas a mais sensacional foi, sem dúvida, a principal, pois nela teve o público oportunidade de admirar, além da grande classe de Norberto Jung, a sensacional luta pela segunda colocação entre os irmãos Andreata. Efetivamente, à medida que Norberto Jung ia-se distanciando dos seus adversários, Julio e Catarino Andreata dispu-



**Norberto Jung, o inconfundível volante gaúcho, vencedor do Circuito de Cristal.**

Arno Finger, do Turnerbund, vencedor da prova de salto em altura, com 1 metro e 59 centimetros

tavam palmo a palmo a segunda colocação, que acabou por pertencer a Julio pela diferença de três segundos. Verdadeiramente sensacional!

A prova para carros puramente "Standard" foi vencida pelo volante Borges de Almeida, que fez ótima corrida. O segundo lugar pertenceu a Dirceu Olivéira, enquanto que Diogo Ellwanger colocou-se em terceiro. João Crippa foi quarto colocado e a sra. Nilza Campos Ruschel, a despeito de ter capotado na primeira volta, conseguiu finalizar em quinto lugar.

A primeira prova foi para carros de 1.100 c.c. e foi vencida por Frederico Muller, em um Ford Eiffel, empregando o tempo de 49 minutos para os 60 quilômetros.

Borges de Almeida empregou o tempo de 43 minutos para 75 quilômetros, perfazendo uma média de quasi 109 quilômetros horários, e Norberto Jung empregou 1 hora, 6 minutos e 57 segundos para os 120 quilômetros, fazendo, portanto, uma média de 112kms.24ms. horários.

Na primeira volta da prova principal, que foi para carros de fôrça livre, o volante Adalberto Morais, quando já ia na frente do lote, sofreu violenta capotada, sendo hospitalizado. Adalberto possue o carro mais veloz do Estado. Trata-se de uma barata Ford por êle mesmo adaptada.

Norberto Jung, Julio Andreata, Borges de Almeida, Dirceu Oliveira e Nilza Ruschel correram todos com automóveis marca Ford.

**TENIS**

O campeonato de Tenis da cidade vem tendo êste ano um magnífico desenrolar. Há doze anos que o T. C. Walhalla vinha vencendo com facilidade. Êste ano, porém, antepôz-se-lhe um sério adversário: o Excursionista.

Ambos chegaram empatados e se defrontaram, nos courts do Walhalla, para decidir o título. Nada foi decidido, pois ambos permaneceram em igualdade de condições findo o match.

A disputa iniciou-se sábado, quando se defrontaram Sady Gontam e Edgar Moreira, aquele do Excursionista e êste do Walhalla. Inesperadamente venceu o segundo por 6x3, 2x6 e 6x1. Bruno Schuetz não teve dificuldades em abater Ari Juchem, do Excursionista, e marcou o segundo ponto para o Walhalla: 6x1 e 6x1.

Prosseguiu a disputa com os jogos de duplas e simples. As duplas do Excursionista venceram dois matches, igualando a contagem. Ari Juchem, por 6x1 e 6x3, venceu a Edgar Moreira e colocou seu clube em vantagem. Veiu então o match final entre as raquetes n.º 1 de cada clube. Sob grande torcida Bruno Schuetz, do Walhalla, campeão do Estado, venceu a Sady Gontam, do Excursionista, por 6x2 e 6x2, igualando a contagem. Assim, devem os dois clubes se defrontar novamente, em sensacional match-desempate, que se desenrolará em cancha neutra.

**CICLISMO**

Na avenida Piratini a Federação Rio-Grandense de Ciclismo e Motociclismo fez realizar a sua primeira competição do corrente ano. Depois de cantado o Hino Nacional por todos os presentes, foi dado início às provas, cujos resultados foram os que se seguem:

1.ª Prova — 4.000 metros — Para corredores avulsos, com bicicletas de passeio. Vencedor: Jorge Tagliari; 2.º lugar: Emilio Rocha; 3.º lugar: Vitor Boose. Tempo: 6m.55s.

Sady Gontam e Bruno Schnefs, este o melhor tenista sul-rio-grandense.

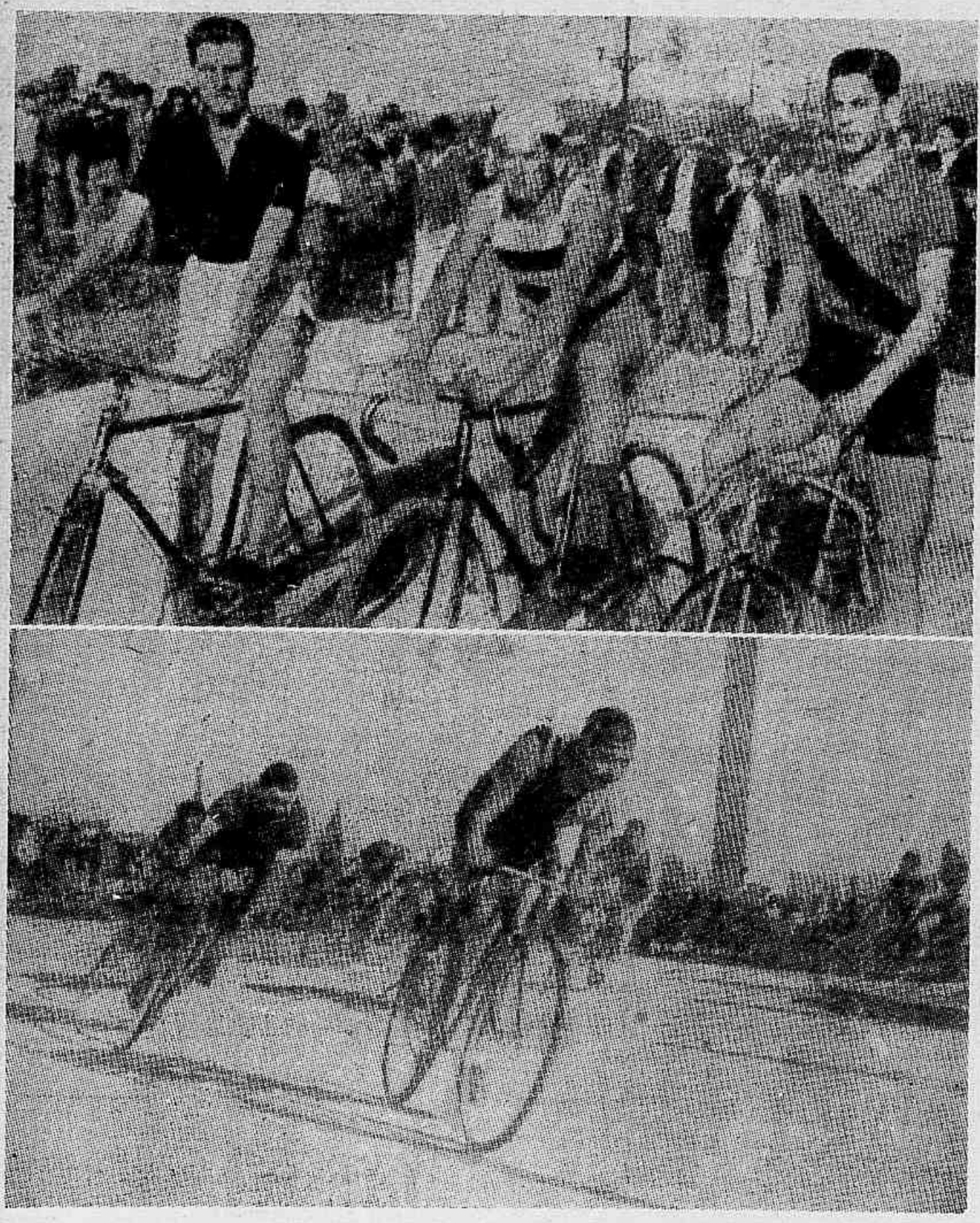
2.ª Prova — 4.000 metros — Para clubes náuticos. Vencedor: André Somorowski, do Clube de Regatas Almirante Barroso; 2.º lugar: Paulo Gonçalves; 3.º lugar: Arthur Neumann. Tempo do vencedor: 5m.43s.

3.ª Prova — 6.000 metros — Clubes filiados. Categoria de recrutas. Vencedor: Alberto Farias, do C. C. Estivadores. Tempo: 11m.35s.; 2.º lugar: Jaime Nascimento; 3.º lugar: Claudio Carneiro.

4.ª Prova — 8.000 metros — Clubes filiados. Categoria terceira. Vencedor: Carlos Montagna, do Grêmio de Ciclismo Jupiter, com o tempo de 15m.55s.; 2.º lugar: Ascendino Teixeira; 3.º lugar: Lio Carvalho.

5.ª Prova — 12.000 metros — Clubes filiados. Categoria segunda e primeira. Vencedor: Arthur Macedo, do C. C. Rio Grandense, com o tempo de 20m.50s.; 2.º lugar: Lio Carvalho; 3.º lugar: Tito de Freitas.

O público que assistiu à primeira competição de ciclismo da temporada foi numerosíssimo, fazendo prever para esta temporada um grande êxito.



Em cima — Os vencedores da 1.ª 2.ª e 3.ª corridas ciclistica realizada na Av. Piratiní — Em baixo uma fáse da competição.

A linha média do gremio integrada por José, Noronha e Juvencio.

# A TRADIÇÃO PROSSEGUE, MAS O RECORD ESTACOU...

**O que documentamos do desenrolar da prova mais querida da paulicéa: a "Volta de São Paulo - 24.762 metros de chão, num percurso todo diferente -- Onde aparece a figura admiravel de Antonio Alves -- Vitória fácil, mas um record impossivel !... -- A A. A. Guaraní conseguiu rehabilitar-se do sucedido há pouco na "Corrida da Fogueira".**

*JOÃO OLEANE escreveu*

Sem dúvida, si há alguma prova pedestre na capital paulista que venha mantendo um ritmo de realizações há duas dezenas de anos, esta é a "Volta de São Paulo, a prova que todos os paulistas estimam. Razões fortes justificam o grande interêsse dos bandeirantes por ela. Percorrendo quasi todos os bairros de São Paulo, ela tem o dom de atrair para si milhares de assistentes, que em todo o seu longo trajeto aplaudem freneticamente os atletas melhores colocados e estimulam os menos favorecidos.

**HISTORIANDO...**

Surgindo em 1918, quando então denominava-se "Prova Estado", teve como seu primeiro vencedor o destacado atleta Arnaldo Andreucci, não ficando nisso o feito dêsse grande atleta, pois que ainda levantou o primeiro posto nessa prova em 1919 e 1920. Em 1921 mais um nome entrou para o rol dos vencedores da "Volta de São Paulo" e êste foi o de "Formigão", ou seja o do bravo Paulo Gomes da Silva. 1922, e o mesmo atleta leva-a de vencida. Mais um ano, 1923; aquele veterano "sempre moço", que ainda hoje é o responsável-técnico da poderosa turma de pedestrianos da A. A. Guaraní, que atende pelo nome de Alfredo Gomes, foi o seu vencedor. Ao conhecido maratonista do Clube Esperia, Mateus Marcondes, coube levar de vencida a tão importante competição em 1924. Em 1925, novamente o "gentleman"-esportista Alfredo Gomes foi tido como vencedor. Na disputa seguinte é que surgiu o seu maior vencedor até os nossos tempos, da grande prova — o itálico Heitor Blasi. Dotado de um físico exquisito — baixo, gorduchinho, com uma fronte bastante calva — oferecia um espetáculo sugestivo quando puxava a fila extensa dos pedestrianos. Interessante frizar que a êle, quasi sempre, cabia o direito de ser o "balisa" das provas onde participava. De 1926 a 1928 Heitor Blasi venceu a já tradicional prova. Porém em 1927 é que conseguiu um feito de grande significação: o record da "Volta de São Paulo", record que ainda aponta o melhor tempo técnico conseguido na disputa, o de 1 hora, 27 minutos, 57 segundos e 1 quinto. De 1929 a 1935 não tivemos disputas dessa prova por motivos que não nos veem à memória, no momento. Em 1936 Antonio de Almeida, representante do C. A. C. Franco Brasileiro, que no momento atravessava uma grande fase, vence a prova inicial desta nova campanha brilhantemente, sem contudo conseguir superar o record. De 1937 a 1939 Antonio Alves tornou-se o seu vencedor absoluto, repetindo assim o feito de Arnaldo Andreucci e Heitor Blasi, tornando-se tri-campeão da carreira. No ano findo tivemos mais um novo vencedor: Antonio José de Camargo. Esforços inauditos teem empregado seus disputantes sem, contudo, conseguirem algo que superasse a marca estabelecida por Heitor Blasi. E assim chegámos à sua 17.ª disputa...

**A 17.ª DISPUTA**

Ainda com o pensamento voltado para o feito pouco recomendável dos paulistas na Corrida da Fogueira, realizada o mês passado na capital da República, onde estivemos lado a lado com os nossos atletas e pudemos assim assistir e compreender com uma imparcialidade única — como é a de todo bom cronista — a nossa derrota. Nos dirigimos ao Trianon, bem lá no centro da grande artéria, que é a avenida Paulista, onde, pela décima sétima vez, foi dado o tiro de partida, para mais uma "Volta de São Paulo". Alí estavam Antonio Alves, Benedito Sabino, Eugenio de Andrade e muitos outros "ases" que dias antes estiveram em terras guanabarinas... contudo estranhamos a ausência do maratonista Genesio da Silva e de outros valorosos atletas, especialistas em provas dessa natureza. Naturalmente o cansaço se fez sentir...

Dentre a meia dezena de corredores que participaram desta "Volta de São Paulo", como já era previsto, Antonio Alves venceu-a com relativa facilidade, isso talvez foi o que ocasionou o tempo estabelecido de 1h.29'2", inferior, como se vê, ao conquistado em 1927 pelo corredor itálico.

Achamos interessante a perseverança do "bugrino" Alves. Vencer consecutivamente três vezes não significava alguma vantagem, porquanto já outros atletas isso fizera. Tornava necessário vencê-la mais uma vez. E assim sendo, Antonio Alves preparou-se com um cuidado meticuloso (cremos que a sua ausência na Corrida da Fogueira prendeu-se a uma reserva de energias que naturalmente a longa prova iria requerer... assim procedendo agiu com inteligência) vencendo-a, como já dissemos, com facilidade.

**CLASSIFICAÇÃO COLETIVA**

Os "bugrinos" estão de parabens. Conseguiram se rehabilitar do seu insucesso quando no Rio de Janeiro. Venceram esta grande prova, numa contagem apertada: três pontos de diferença sôbre o Ipiranga, 2.º colocado. Abaixo transcrevemos as equipes classificadas:

1.º lugar — A. A. Guaraní — 13 pontos; 2.º lugar — C. A. Ipiranga — 16; 3.º lugar — A. A. Guaraní — 34; 4.º lugar — Polícia Especial — 44; 5.º lugar — A. A. Guaraní — 48.

**CLASSIFICAÇÃO INDIVIDUAL**

1.º lugar — Antonio Alves — A. A. Guaraní — 1h.29'2"; 2.º lugar — Irineu dos Santos — C. E. da Penha — 1h.33'10"; 3.º lugar — Benedito Sabino — C. A. Ipiranga; 4.º lugar — Antonio Pinheiro — A. A. Guaraní; 5.º lugar — Arnaldo Azevedo — A. A. Portuguesa Santista; 6.º lugar — Eugenio de Andrade — C. A. Ipiranga; 7.º lugar — Edmundo Cimino — C. A. Ipiranga; 8.º lugar — Luiz Bento Ramos — A. A. Guaraní; 9.º lugar — Elias Adão — A. A. Guaraní; 10.º lugar — Miguel Messina — C. A. Ipiranga.

**Um aspecto sugestivo: Antonio Alves transpondo um obstáculo interessante, na altura dos 12 quilômetros — a ponte da estrada de ferro, á Rua da Mooca.**

# PROBLEMAS DO DESPORTO JUIZDEFORANO E

# RESENHAS DOS SEUS CAMPEONATOS

(ARIDES BRAGA, redator-correspondente de ESPORTE ILUSTRADO em Juiz de Fora)

O maior problema dos desportos de Juiz de Fora era, sem dúvida alguma, o das más arbitragens. Mas hoje, dôa a quem doer, é a falta de cordialidade reinante entre os clubes, cujas diretorias não veem realizando um trabalho de congraçamento e cujos membros esquecem-se de suas posições e portam-se como os peores "torcedores"...

Raro é o dirigente dos nossos clubes que sabe reconhecer o valor do adversário e que encara o revés como fator natural das disputas; que não chame o vencedor daquilo que não é; que não passe a descompor o pobre árbitro, que por míseros trinta mil réis — que nem sempre recebe — vai prestar um benefício aos clubes.

Yára, esteve no Tupy mas retornou ao Atletico, onde vem comandando com acerto, o ataque.

Assim é no foot-ball e assim é no basket, e enquanto os dirigentes dos clubes continuarem portando-se como os mais irascíveis dos "fans", fazendo campanha contra os outros clubes, campanha torpe e mesquinha, vai ser difícil concertar...

Felizmente espíritos mais avisados compreenderam a deselegância dêstes diretores sem noção do ridículo, e iniciaram conosco, pelas colunas de ESPORTE ILUSTRADO, uma campanha que encontrou franco apôio da crônica esportiva da "Manchester", pelo congraçamento, pelo espírito de esportividade que sempre foi fator máximo do progresso juizdeforano, e a benemérita campanha vem colocando mal os "indesejáveis", que disfarçam e entram no bom caminho...

J. G. Martins, esportista dos mais estimados em Juiz de Fora.

Arlindo Duarte, paredro "periquita" dos mais realçados, um dos primeiros a cooperar na campanha pela elegancia no tocer.

E no bom caminho êles terão que entrar, pois do contrário iremos fazer e publicar uma lista dos indesejáveis...

Feito êstes comentários, passemos a fornecer as resenhas dos campeonatos juizdeforanos.

**Foot-ball:**

1.º lugar — Esporte Clube — 4 jogos, 2 vitórias e 2 empates; 6 pontos ganhos e 2 perdidos.

2.º lugar — São Cristóvão — 3 jogos, 1 vitória, 1 empate e 1 derrota; 3 pontos ganhos e 3 perdidos.

3.º lugar — Tupy e F. E. E. A. — 3 jogos, 2 pontos ganhos e 4 perdidos.

4.º lugar — Mineira — 4 jogos; 2 derrotas, 1 vitória e 1 empate; 3 pontos ganhos e 5 perdidos.

**Campeonato Regional:**

Spigolon, um dos melhores guardas do cestoból juizdeforano.

No Campeonato Regional, disputado por clubes de Juiz de Fora, Santos Dumont, Barbacena, Rio Novo, São João Nepomuceno e São João d'El Rei, a colocação é a seguinte:

1.º lugar — Tupy (Juiz de Fora), Mineiro (Santos Dumont) e Vila do Carmo (Barbacena), todos com 2 pontos perdidos.

2.º lugar — Operário (São João Nepomuceno) e Athletic (São João d'El Rei), com 4 pontos perdidos.

3.º lugar — Quinze de Novembro (Rio Novo), com 6 pontos perdidos.

Dalvo de Campos Barros, um esportista na expressão perfeita do vocabulo e o condutor dos quadros do Esporte, aos destacados logares que ocupam nos campeonatos que disputam.

**Basket:**

No campeonato da entidade especializada de basket, o Clube Ginástico, com uma esquadra bem preparada, onde pontifica Carraca, marcha na vanguarda, juntamente com a esquadra do Esporte, muito bem preparada por Jayro Henriques e onde militam valores novos e de grande futuro.

A Associação Atlética Bancária possue um bom quadro, onde Ferrara e Celinho praticam o chamado "jôgo de arquibancada" com grande êxito, em prejuizo do placard.

O Olímpico e o Duque de Caxias veem a seguir, nos últimos postos.

REVISTA DA SEMANA

*A maior e melhor revista ilustrada semanal*

Publica em todos os números: Reportagens fotográficas, contos literários e grande cópia de figurinos

# * Estréia auspiciosa *

O Departamento de Imprensa Esportiva, além de ser o órgão oficial representativo da classe dos jornalistas esportivos, acaba de inaugurar as suas atividades, fazendo estrear a sua equipe de basket-ball num jôgo amistoso contra o Departamento A.B.C., filiado ao Praia das Flexas, de Niteroi. O encontro constituiu a atração do programa de festividades aniversárias do conhecido e popular clube niteroiense. O resultado de 28x23 representa apenas a boa vontade dos cronistas do D. I. E. no sentido de atender a uma sugestão dos integrantes do A. B. C., que inicialmente se julgaram inferiores ao possante quadro adversário, onde Melo Junior, Cordeiro, Areas, Augusto Rodrigues, Mauricio, Drumond, Luiz Freitas, Silva Araujo e Amaral "abafaram a banca"...

# O foot-ball em Aimorés

## Caiu o campeão capichaba por 3x1

## E. C. Comercial x Americano F. C.

Teem sido inúmeras as vitórias conseguidas contra os fortes esquadrões da vizinha capital espiritosantense, pelos quadros desta cidade.

No domingo 29 de junho, coube ao E. C. Comercial uma tarefa difícil, pois tratava-se de um adversário, que é campeão de 40, e que prossegue o campeonato de 41 como leader invicto até à presente data, da tabela capichaba.

Trata-se do forte esquadrão do Americano F. C., quadro que ostenta valores que há pouco brilharam no Norte integrando a seleção capichaba, como sejam Jeronimo, João Pedro, Giovani e outros.

### O JÔGO

A primeira fase pertenceu por completo aos locais, tanto no placard como no campo, pois quando foi dada por finda a fase inicial os locais já impunham os visitantes por 3x0.

Na fase final os visitantes diminuiram a contagem, valendo-se de uma penalidade máxima para marcarem o seu tento de honra.

Dêste modo os locais mais uma vez souberam se impôr brilhantemente a seu adversário.

As duas equipes entraram em campo assim constituidas:

COMERCIAL — Ormy; Borges e Carlito; Miudo, Sá e Albano; Biduca, Costa, Bahiano, Wantuil e Baica.

AMERICANO — Giovani; Bino e Itagib; Lauro, Aladyr e J. Pedro; Teotonio, Tisinho, Domingos, Nesinho e Jeronimo.

# Cartaz do "soccer" Paulista

## A tarde futebolistica no novo estadio do C. A. Juventus

*De FERRAZ NETTO*

**COMBATENDO UM VELHO COSTUME — OS PRIMEIROS JOGOS NO ESTÁDIO DO JUVENTUS — O IPIRANGA NO PENÚLTIMO MINUTO DA LUTA CONSEGUIU VENCER O S. P. R. PELA CONTAGEM MÍNIMA — NA SEGUNDA PARTIDA, A PRINCIPAL DA TARDE, O CORINTHIANS DERROTOU O JUVENTUS POR 3x1 — LUTA FRACA — COMO JOGARAM OS QUADROS — COMO FORAM MARCADOS OS TENTOS — OS JUIZES — VÁRIAS NOTAS**

**Os nossos clubes teem um velho costume que precisam abandonar. E' o de entenderem disputar as partidas amistosas sem apresentar no gramado os quadros efetivos, preferindo mandar a campo teams constituidos quasi que na maioria de reservas. Assim aconteceu com três dos quadros que tomaram parte nas festividades inaugurais do novo estádio do C. A. Juventus, justamente quando não deviam faltar com o integral apôio à festa promovida por um clube que à custa de sacrifícios conseguia realizar uma obra meritória. Por que não apresentaram seus quadros com a habitual constituição? Si um S. P. R. tem um quadro de titulares para disputar o campeonato, por que não o mandou a campo? E por que o Ipiranga preferiu também apresentar-se no gramado com uma equipe cheia de reservas? O Corinthians foi dos clubes o que menos apresentou essa falta de titulares, mas ainda assim não jogou completo. Brandão não jogou, mas Dino soube impôr-se no gramado de boa maneira. Lopes também não tomou parte no jôgo.**

**Recriminamos tais atitudes de quadros constituidos com reservas só porque o jôgo é amistoso. Por que assim proceder com um clube que os convida para o seu festival? Com isso quem sai perdendo não é o clube promotor das partidas, mas sim o público que espera ver os quadros com suas verdadeiras formações, e não organizados com reservas, exceto si os anunciassem como tais.**

**Essa grave falta precisa de vez ser eliminada das direções de todos os grêmios participantes de festivais e jogos amistosos. Já é tempo.**

—oOo—

CERIMONIAS ANTES DO INICIO DA PARTIDA PRINCIPAL — Agradecendo a cooperação do Corinthians Paulista no seu festival inaugural do seu novo estadio, o C. A. Juventus o ertou-lhe uma placa de prata ricamente confecionada. Aqui está o momento em que o Sr. Manoel Vieira de Souza, dirigente do clube «grenat» oferecia ao presidente do Corinthians o valioso presente.

A diretoria do clube "avinhado" inaugurou as atividades esportivas do seu novo estádio com dois jogos. Um deveria ser entre dois clubes dos que vem disputando o campeonato paulista e o outro entre o seu próprio quadro e um dos ponteiros do certame. Em primeiro contacto, os mentores juventinos conversaram com os palestrinos, tricolores e corintianos. Alguns fatos surgiram e nem São Paulo F. C., nem Palestra Itália quizeram dar aos juventinos o seu apôio. Impuzeram condições, e obrigaram os promotores a conseguir outros clubes para sua festa de inauguração. O Ipiranga e o S. P. R., como clubes amigos, se prontificaram a jogar entre si, enquanto a partida principal se firmava entre o Juventus e o Corinthians. Sua realização, tanto na parte social como financeira, satisfez plenamente. Boa assistência compareceu e por isso foi boa a renda arrecadada.

### O PRIMEIRO JÔGO

Na primeira partida a vitória foi conseguida pelo Ipiranga por um golpe de chance. Sim, um golpe de chance. Quando todos previam que a vitória não viria nem para um nem para outro quadro e mesmo que a contagem não seria aberta, o Ipiranga conseguiu um tento por intermédio de Miguel, dando-lhe a vitória. O mais interessante porém é que o Ipiranga estava sendo suplantado nitidamente pelo adversário, que se impunha como um quadro mais ajustado, mais potente, enfim melhor. O S. P. R. foi de uma maneira geral o quadro que melhor se articulou, o que melhor jogou, tornando-se de certo modo injusta sua derrota. O Ipiranga jogou mal mesmo, muito mal. De seu lado, o S. P. R. conseguiu jogar um pouco mais que o Ipiranga. Tombou mas tombou honrosamente. Football é assim mesmo...

Dos dois quadros em campo, os melhores elementos foram, no Ipiranga: Lupercio, Anibal, Barcy e Miguel. No S. P. R. destacaram-se Celso, Joãozinho, Silva, Ulisses e Passerine.

### COMO FOI MARCADO O ÚNICO PONTO

Estava a partida no seu 43.º minuto do segundo tempo quando surgiu o tento de vitória do Ipiranga, aliás o único da partida. Edmundo de posse do balão veio um pouco para o arco e centrou mandando para Aldo. O meia direita de posse do balão faz com que se origine pequena confusão, porém o couro vai para Miguel, que pode shootar e assim faz, a bola bate nas mãos de Joãozinho e entra. Estava a vitória decretada em favor do Ipiranga. 1x0.

Os quadros formaram assim:

IPIRANGA — Barcy; Duilio e Anibal; Moreno, Nenê e Sapolio; Walter, Aldo, Miguel, Lupercio e Calú (Edmundo).

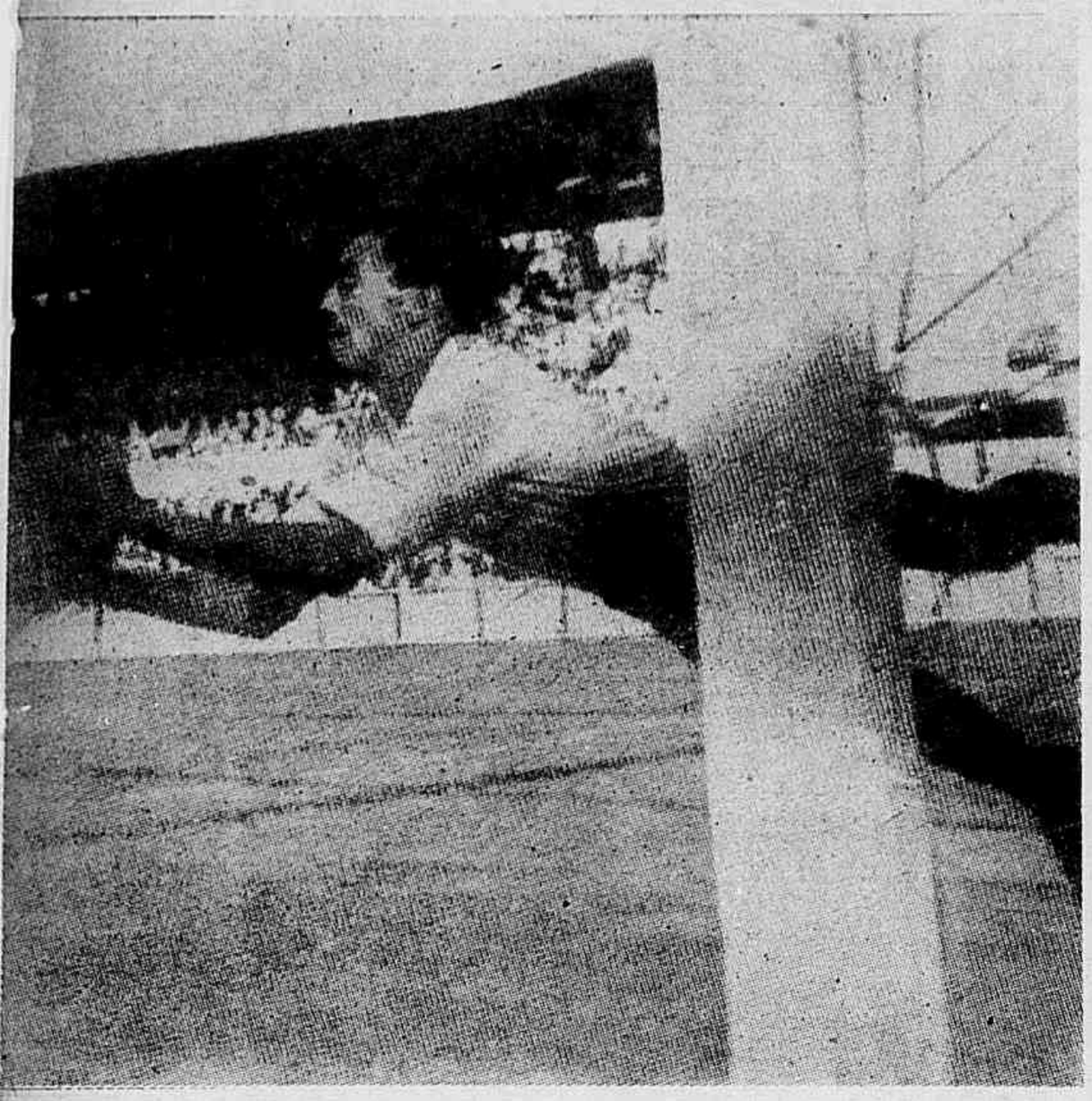
S. P. R. — Joãozinho; Celso e Passerine; Ulisses, Américo e Silva; Agostinho, Tampinha (Mario Silva), Viola, Passarinho e Vicente.

Dirigiu a pugna o sr. Pausanias Pinto da Rocha, que teve uma arbitragem que agradou.

### O SEGUNDO JÔGO

Depois de diversas cerimônias dentro do gramado em que os clubes trocaram gentilezas, formaram os teams para a partida que se impunha como a principal. Juventus e Corinthians pelejaram com bastante vontade, embora não tivesse a partida as características de um jôgo bom. O Corinthians graças à sua melhor conduta e à sua superior classe venceu bem o adversário. Os 3x1 que no final o marcador assinalava era um atestado fiel do que fôra a partida. Superioridade indiscutível de um dos bandos. Jogou de uma maneira fácil. Foi pois o Corinthians o quadro mais eficiente em campo, o quadro dono de uma melhor conduta. Mereceu a vitória.

O Juventus não fez mais do que ceder a vitória a um quadro categorizado. O Corinthians jogou para a vitória, enquanto seu rival lutava com grandes esperanças, a despeito da boa ação da zaga, a quem não cabe a culpa das quedas da sua cidadela. Sua linha média e a dos avantes não se locomoveram como uma peça harmônica. Dois elementos do "five" atacante eram novatos, não estando ainda em condições de ser atirados a uma partida frente a um quadro como o do Corinthians. De uma maneira geral o quadro do Juventus foi uma falange muito irregular. Teve apenas alguns elementos esforçados. Jogadores corajosos que souberam lutar bem. Dentre os seus elementos os que merecem maior destaque estão Sabiá, Guimarães, Walter, Nico e Ferrari. No "onze" do Corinthians também alguns elementos se destacaram, tais como Joane, Rato, Chico Preto e Jango. Tite foi também no quadro do Parque São Jorge um ótimo jogador. Superou em muito o titular Lopes e marcou um ponto belissimo.



JOÃOSINHO DEFENDE — Na luta entre o Ipiranga e o S. P. R. Joãosinho foi um dos bons elementos em jôgo. Disputou otima partida defendendo bolas dificeis. Aparece aqui numa dessas ocasiões.

GUIMARÃES, BALUARTE DO JUVENTUS — O consagrado Guimarães ainda é um dos melhores jogadores veteranos. No Juventus seu atual clube tem sido em todas as partidas em que tem tomado parte um ótimo elemento. Na partida que disputou contra o seu antigo clube muito se destacou. Vemo-lo neste «cliché» em plena ação aliviando o perigo de sua cidadela.

**COMO FOI CONSTRUIDO O MARCADOR**

**1.º Goal do Corinthians — Aos 23 minutos do primeiro tempo — Carlinhos** — Tite escapa pelo seu setor e centra a pelota mandando-a para Teleco, êste estende um passe para Carlinhos que vem contra o arco e dispara violentamente, indo a pelota no canto esquerdo da meta. Alguns elementos do Juventus tentaram fazer qualquer defesa, mas já era tarde de mais. 1x0 passou a marcar o placard.

**2.º Goal do Corinthians — No 25.º minuto de luta — Servilio** — Eram transcorridos dois minutos da abertura da contagem quando o Corinthians conseguiu outro ponto. Carlinhos cobra um escanteio cedido por Paulo muito bem, mandando para a área, onde Servilio recebe de cabeça e manda a bola às redes. 2x0.

**1.º Goal do Juventus (Penalty) — No 28.º minuto do primeiro tempo — Ferrari** — O Juventus organizou um ataque e dentro da área um dos elementos corintianos cometeu toque que o árbitro puniu com o penalty. Colocada a bola no lugar convencional, o meia direita Ferrari cobrou a infração com um tiro violento colocado no centro da meta de Rato, marcando o primeiro e único ponto do seu bando. 2x1 passou a ser o score.

**3.º Goal do Corinthians — Aos 15 minutos do segundo tempo — Tite** — O arqueiro Rato após defender um shoot entregou o balão para Tite que se achava atrazado. O ponta direita de posse do couro começa a correr livre pela sua ala conseguindo pilhar uma boa ocasião para tirar; assim faz com um shoot forte de fora da área, mandando a pelota às redes de Roberto pela terceira e última vez. Foi um belíssimo ponto.

—oOo—

Os quadros foram os seguintes:

CORINTHIANS — Rato; Agostinho e Chico Preto; Jango, Dino e Pelicciari; Tite, Servilio, Teleco, Joane e Carlinhos.

JUVENTUS — Roberto; Guimarães (Ditão) e Sordi (Guimarães); Paulo (Laurindo), Sabiá e Nico; Oswaldo, Ferrari, Jair (Renato), Walter e Robertinho.

—oOo—

A partida teve como dirigente o veterano Heitor Marcelino Domingos. Sua conduta foi boa. Não apresentou senões e teve sempre bem acolhidas por todos os jogadores as suas decisões.

—oOo—

A renda arrecadada pelas bilheterias foi de certo modo boa, pois o estádio não chegou a ser lotado completamente, muito embora não tenha parecido. Ela foi de 33:746$.

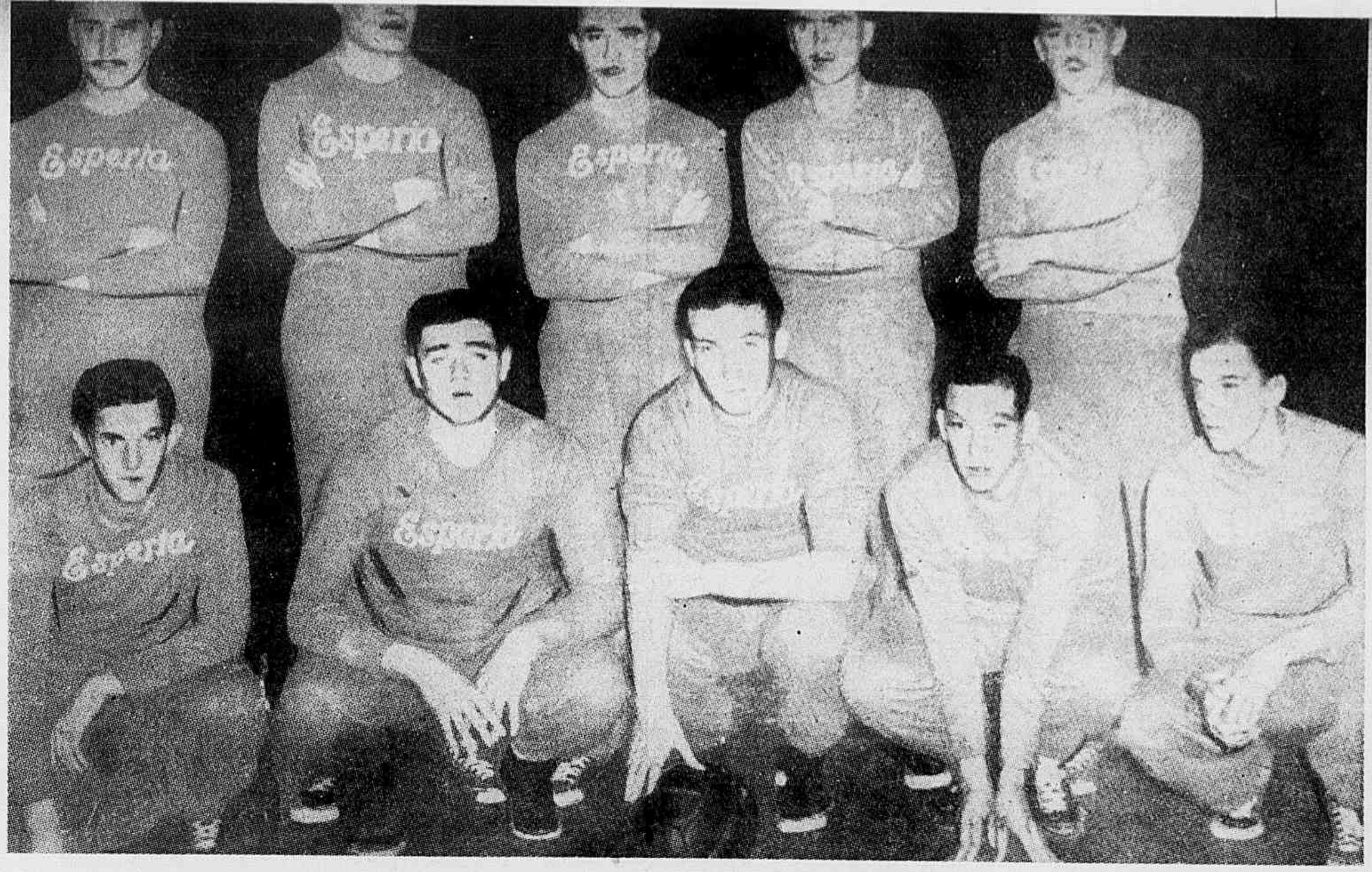
A DEFESA DO JUVENTUS EMPENHADA SERIAMENTE — Aqui está um dos muitos perigos a que passou a meta juventina. Após a cobrança de um escanteio estão em ação vários jogadores, que são: Roberto, Guimarães, Servilio, Sordi e Joanne. Ao fundo vê-se o juiz Heitor.

Os melhores romances da tela são os que se publicam em

A CENA MUDA

a melhor revista cinematográfica do Brasil.

Custa 1$200 em todo o território nacional.




O quinteto do Clube Espéria vencedor do tão esperado prélio.

# Desta vez o encontro não valeu um "classico"

*João Oleane,* **escreveu**

O Campeonato Paulista de Bola ao Cesto — O que fizeram na quadra Palestra e Espéria — De tudo um pouco... — Noite fria, jôgo frio... — Vitória prática do alvi-celeste da Ponte Grande, por 39 a 27 — Contudo foi uma partida leal — Somente 13 faltas foram apitadas... — Variedades

Desta vez fornecemos aos leitores de ESPORTE ILUSTRADO o trabalho apresentado em cena pelos dois grandes rivais: Palestra Itália e Clube Espéria. Rivais somente na quadra, porquanto fora dela os dois baluartes do basket paulista teem trabalhado par a par, para o progresso do esporte da cesta, na capital bandeirante. Naturalmente, os inteligentes leitores, e com bastante razão, argumentam, sôbre o nosso modo de agir, com respeito às reportagens que sempre apresentamos. Por que não seguir à risca uma só modalidade de esporte, levando assim os inúmeros leitores sempre ao par do que sucede nessa mesma modalidade, ao invés de apresentar reportagens que diferem uma das outras, nas diversas qualidades de esporte? Não seria mais interessante a primeira sugestão? Talvez. Porém, explicamos o motivo que nos leva a preferir pela segunda. As realizações esportivas postas em prática na Paulicéa, são deveras numerosas. Assim sendo, preferimos pelas que maiores atrações clamam do público esportivo. Ora é o box que domina na semana as atenções gerais. Noutras, é o atletismo, outras ainda há em que a natação mais predomina... E, assim sendo, graças à constância dêste seu creado, vamos alimentando a curiosidade dos nossos leitores amantes de qualquer modalidade de esporte.

◆

Logo após o E. C. Corinthians Paulista, que êste ano vem surpreendentemente cumprindo uma feliz campanha, mantendo-se no primeiro posto e invicto, as turmas do Clube Espéria e do Palestra Itália ocupavam a segunda colocação, apresentando uma norma idêntica de realizações — quanto ao teor técnico — em que tomavam parte. Liquidando adversários uns após outros, aguardavam a oportunidade que lhes ia oferecer a tabela do certame. E, nessa expectativa, também aguardávamos a noitada que iria decidir aquele ajuste de contas... Noite fria... garoa presenteando os mais arriscados... São Paulo ofertava um pouco de seu patrimônio, que é somente seu... tudo isso em regosijo para o tão importante "cartaz".

◆

Agazalhados como si fôssemos à Siberia, demandamos ao Parque Antártica, local em que a tabela, no seu primeiro turno, indicou para a primeira partida entre os dois grandes rivais. Apesar da temperatura pouco agradável, notava-se um público bastante numeroso. A preliminar terminara há pouco, acusando a supremacia do Clube Espéria por 43 a 34. Começara bem o alvi-celeste da Ponte Grande. Logo após aparecem na quadra os dois quintetos. O Palestra Itália apresentou-se em campo com a seguinte organização: Armando, Vivaldo, Vicente, Orlando e Arnaldo. Clube Espéria: Arnaldo, Marchisio, Amancio, Massenet e Cerelo. O alvi-celeste da Ponte Grande no decorrer do prélio fez entrar Eugenio, e no alvi-verde entraram Jair e Scafatti. Os oficiais que atuaram foram os seguintes: Felipe Anauate e Armando Ventura. Bom desempenho para uma partida que decorreu num ambiente calmo. O prélio desde o inicio demonstrou enorme superioridade do Clube Espéria. Já no meado dessa fase os integrantes do clube campeão da cidade conquistaram uma enorme vantagem sôbre os seus leais adversários. Si houve entusiasmo por essa partida — por parte dos esperiotas — foi nesse curto espaço de tempo. Forçaram o jôgo, até atingirem uma boa diferença de pontos — 13 — e daí então limitaram-se a um "lero-lero" defensivo, que às vezes chegou mesmo a enervar a assistência. Até ao final da fase os esperiotas marcaram mais 13 pontos, enquanto que os palestrinos encestavam somente 10 bolas. Veio a segunda fase. De importante, somente temos a dizer que os esperiotas suplantaram os locais, no final, por 39 a 27. Nada temos a comentar sôbre os últimos 20 minutos, do tão esperado prélio. Os esperiotas não mais se empenharam, nem mesmo para darem uma dose de satisfação à sua torcida. Os locais não conseguiram acertar e assim chegamos ao final da partida; bem diferentes do entusiasmo com o que lá chegamos. Enfim, assistimos a um "clássico" que em verdade não foi um "clássico". Os marcadores de pontos para as duas equipes foram os seguintes: Arnaldo (Espéria) 3; Marchisio 7; Amancio 18; Massenet 7 e Cerelo 4. Arnaldo (Palestra) 8; Armando 2; Vicente 2; Orlando 5; Jair 9 e Scafatti 1.

# As atividades esportivas em Ilhéus e Itabuna

## A invicta temporada do Vitória, da Capital -- 4 jogos com Ilhéus e 1 em Itabuna -- Os jogos de tenis e basket no Clube Social de Ilhéus -- Outras notas --

Reportagem de M. CARLOS D' ALMEIDA para ESPORTE ILUSTRADO

Constituiu um acontecimento de grande relêvo para a vida esportiva de Ilhéus e Itabuna a temporada do E. C. Vitória, da capital, expoente máximo do foot-ball bahiano, que veiu até nós realizar uma série de jogos amistosos a convite do Satélite E. C., em colaboração com a Prefeitura Municipal de Ilhéus.

Cinco jogos de foot-ball foram disputados, sendo 4 em Ilhéus e 1 em Itabuna, além das partidas de tenis e basket-ball efetuadas no nosso majestoso Estádio Municipal e na séde do elegante Clube Social, nas quais tomaram parte o conhecido campeão bahiano do esporte da raquete, Zézé Catarino, seu primo Jorge Catarino, outro virtuoso do fidalgo esporte, e o poderoso "five do Vitória, campeão bahiano de bola ao cesto.

Os jogos de foot-ball foram todos favoráveis aos visitantes, por scores significativos, que bem patenteiam o valor técnico do esquadrão dos "Leões da Barra", constituido, aliás, de jovens amadores do esporte bretão, porém verdadeiros ases da pelota.

Melhor poderia ter sido a figura dos ilheenses, não fôra a paralização sofrida pelo foot-ball local durante 2 anos, levados na construção do seu estádio, reiniciando-se agora, em maio último, só tendo, portanto, 3 meses apenas de atividade, espaço de tempo êste muito escasso para que os nossos clubes se preparassem com a devida eficiência para medir-se com sucesso com um categorizado e experimentado esquadrão como o E. C. Vitória. Daí os fracassos registrados.

Esperamos, no entanto, que com mais algum tempo, depois de suficientemente preparados, venham os nossos clubes a fazer uma figura mais bonita frente a futuros adversários, figura esta digna do glorioso passado do esporte ilheense.

—oOo—

ESPORTE ILUSTRADO vai apresentar uma "sinopse" desta grande temporada, obedecendo à ordem dos jogos efetuados, como no programa:

### VITÓRIA x FLAMENGO

A estréia do quadro bahiano deu-se contra o Flamengo F. C., o mais antigo clube ilheense e vice-leader do campeonato de 1941.

Foram felizes os visitantes, que após uma luta bastante equilibrada lograram sair vitoriosos pela contagem de 5x3, tentos êstes marcados por Audram (2), Galvão, Carmini e Nilo, dos vencedores, e Everaldino (2) e Wilson, dos vencidos.

Os quadros atuaram assim constituidos:

FLAMENGO — Sobrinho; Arlindo e Lilito; Fôfô, Augusto e Silvio; Jorginho, Cacy, Wilson, Jonga e Everaldino.

VITÓRIA — Yoyô; Celino e Umbelino; Galvão, Pedro e Heber; Nilo, Durval, Audram, Capi e Carmini.

Árbitro — Sr. Hermes Castro. Regular.

Renda: 3:325$700. Regular.

### VITÓRIA x SANTA CRUZ

Lamentável fracasso constituiu a apresentação do Santa Cruz local contra o "onze" do Vitória. Nada mais, nada menos, que 10 (!) tentos foram marcados pelos visitantes contra apenas 1 dos locais!

A equipe do Santa Cruz surpreendeu a todos quando iniciou o jôgo com impeto tremendo, abrindo o score com apenas 2 minutos de jôgo, e atacando com firmeza o reduto final dos visitantes, que defendiam-se como podiam. Mas foi um 1.º de abril dado à assistência, em pleno mês de S. João... pois os visitantes controlam-se, reagem, empatam, desempatam, para depois dominar completamente o seu adversário, assinalando uma verdadeira avalanche de tentos, sem que os alvi-azuis esboçassem um só movimento de reação, preferindo apreciar as espetaculares fintas do ponteiro Nilo ou os tentos belíssimos do center Audram... Lamentável...

Os tentos foram marcados por Audram (4), Durval (2), Nilo, Bode e Carmini, do Vitória; Pipiu marcou o único ponto dos locais, o mais perfeito, aliás, da tarde.

O quadro do Santa Cruz atuou assim constituido:

Balancê (Torôco); Francisco e Deouro; Nestor, Pequeno e Nezinho; Temôlho, Pipiu, Clodoaldo, Milú (Zelinho) e Elisio.

Árbitro — Sr. Fernando Caldas. Bom.

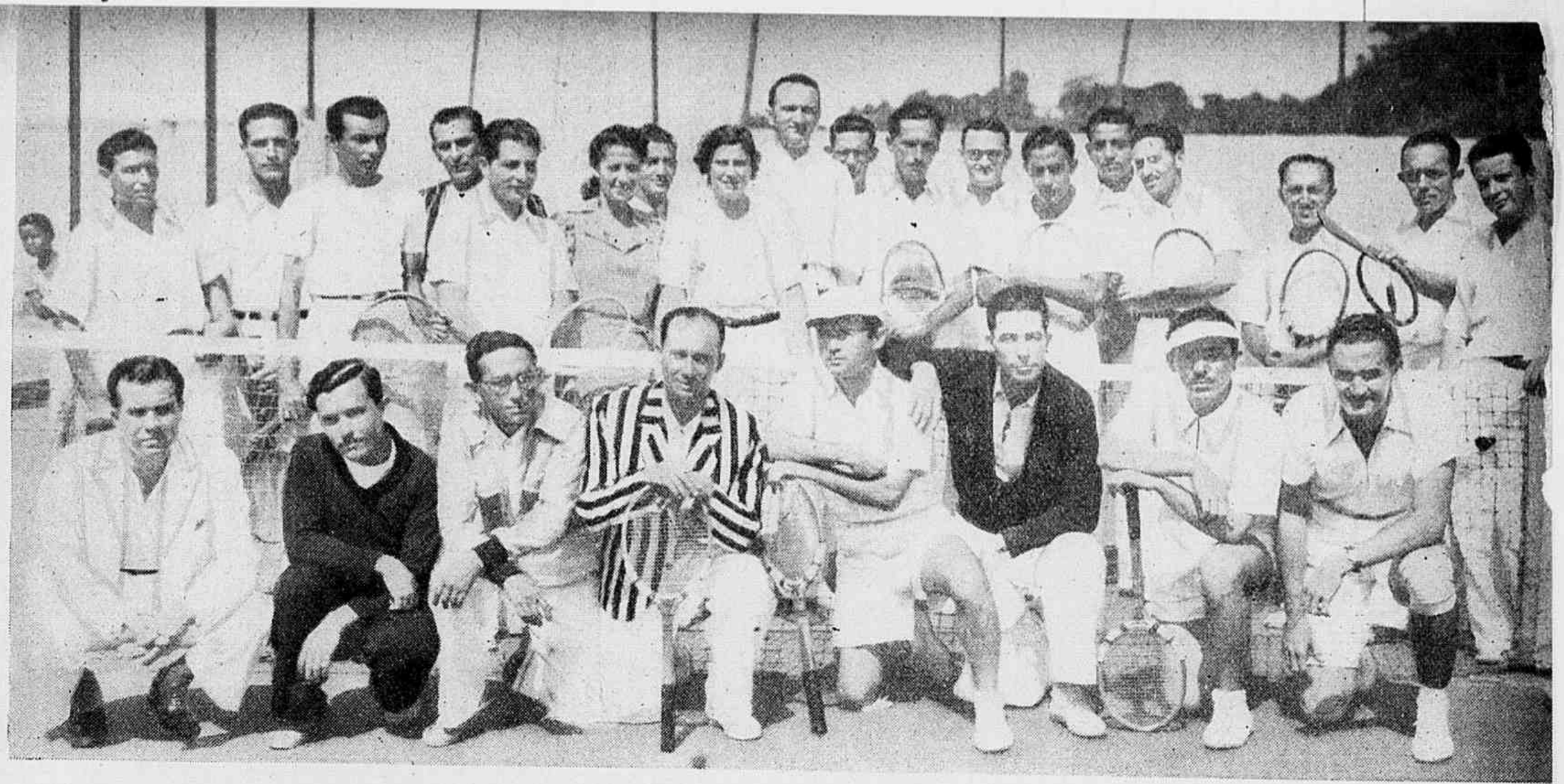
Renda: 1:744$700. Diminuta.

### VITÓRIA (capital) x VITÓRIA (local)

Foi o melhor jôgo da temporada êste, que foi travado entre as equi-

Quadro do Satélite, "leader" invicto do certame ilheense, derrotado pelo S. C. Vitória por 5 x 2. Assinalado: Augusto, o melhor "pivot" local, pertencente ao Flamengo e cobiçado pelos visitantes para integrar o seu conjunto.

Quadro do Santa-Cruz, que foi derrotado pelo Vitória, da capital, pelo estrondoso "score" de 10x1. Da direita para a esquerda, em pé: Nezinho, Zelinho, Temôlho, Pequeno, Clodoaldo, Douro, Nestôr e Pipiu. Ajoelhados, na mesma ordem: Joaquim, Francisco, Torôco, Milú, Elisio e Balancê.



**Tenistas ilheenses, itabunenses e da capital confraternizados após os jogos do torneio realizados nas quadras do Club Social de Ilhéus, por ocasião da recepção deste clube ao S. C. Vitória, da capital, vendo-se Zézé Catarino, campeão bahiano de tenis e participante do referido torneio.**

pes do Vitória local e o seu homônimo da capital.

Ambos os rubro-negros fizeram uma ótima partida, a qual dividiu-se em duas fases distintas: a 1.ª pertencente aos locais que dominaram amplamente o seu forte adversário, só não assinalando tentos graças à falta de chance dos seus artilheiros, em péssimo dia, e à notável performance de Gondim, o jovem arqueiro visitante. A outra fase foi de domínio quasi completo dos da capital, que após o descanso regulamentar voltaram ao campo com uma enorme disposição para a luta, brindando o público com uma brilhante exibição, razão por que no final o placard assinalava: Vitória (capital) 6 x Vitória (local) 1.

Os 7 tentos da tarde foram consignados por Capi (2), Siri, Carmini e Bode, dos vencedores; o único tento dos locais foi consignado por Zéhugo.

Os quadros jogaram assim constituidos:

VITÓRIA (local) — Dominguinhos; Ruido e Laranjeiras; Zinho, Augusto e Cantor; Jorge, Bicudo, Mario (Zehugo), Alfredo e Everaldino.

VITÓRIA (capital) — Gondim; Celino e Umbelino; Galvão, Pedro e Heber; Nilo, Durval, Siri, Capi e Carmini.

Árbitro — Sr. Fernando Caldas. Regular.

Renda: 3:146$000. Regular.

—oOo—

Comemorando-se nesse dia o 60.º aniversário da fundação da cidade de Ilhéus, foram realizadas pela manhã importantes competições de tenis e basket-ball no Estádio Municipal, inaugurando-se oficialmente as suas instalações para a prática dêsses esportes.

Os resultados verificados nas aludidas competições foram os seguintes:

### Basket-ball

O Vitória, campeão bahiano, enfrentando o "five" do Satélite, logrou uma bonita vitória pela contagem de 39x11.

O "cinco" visitante é forte tendo dominado todo o jôgo, devendo-se salientar, no entanto, que a figura dos nossos não foi de todo má, pois iniciamos a praticar esta modalidade de esporte há pouco tempo.

Os dois quadros jogaram assim organizados:

VITÓRIA — Umbelino (6) — Leitoinha (5) — Heber (5) — Mario Fausto (6) — Zézé (12) — Audram (4).

SATÉLITE — Silvio — Jorge — Fernando (2) — Zelito (2) — Elmesio (7) — Helio.

Como juiz funcionou o dr. Eduardo Bahiana e fiscal o sr. Geraldo Simões.

### Tenis

Logo após êste encontro foi disputado o jôgo de tenis entre as duplas Zézé Catarino-Jorge Catarino x Hermano-Araripe, sendo esta a representante do Clube Social de Ilhéus e aquela da embaixada do Vitória.

A forte dupla bahiana saiu vitoriosa nos dois "sets" pelas contagens de 6x3 e 6x3, tendo em Zézé Catarino a sua grande figura, que impressionou vivamente a numerosa assistência presente com uma exibição empolgante.

### VITÓRIA x ITABUNA

Cumprindo o seu penúltimo compromisso da temporada, o Vitória foi à vizinha cidade de Itabuna onde enfrentou o "onze" do Itabuna F. C., saindo, mais uma vez, triunfante pela contagem expressiva de 10x1, depois de uma partida em que os seus integrantes fizeram uma ótima exibição de classe e técnica apuradas.

O conjunto itabunense, conquanto contasse em suas fileiras com elementos de real valor no "association" citadino como Juca, J. Pretinho, Dircinho, Cilo etc., não conseguiu se firmar durante todo o jôgo, entregando-se inteiramente ao seu rival, para êste construir com facilidade aquele arrazador score.

Os quadros jogaram assim cons-Siri (4), Carmini (2), Durval (2), Nilo e Bode, para os vencedores; Lubião assinalou o único tento dos locais, cobrando uma falta máxima.

**Este é o onze do S. C. Vitória, da capital, que excursionou recentemente á cidade de Ilhéus, efetuando 5 jogos amistósos saíndo vencedor de todos eles. Assinalado: dr. Eduardo Bahiana, presidente da embaixada rubro-negra.**

Basketballers do Vitória e do Clube Social fotografados após o jogo em que os da capital saíram vencedores pelo "score" de 28 x 14. Ajoelhados da direita para a esquerda: Jorge, Luiz Alberto, E. Bahiana, Zéca, Leitoinha e Mario Fausto; em pé, na mesma ordem: nosso correspondente em Ilhéus e Itabuna, Zélito, Mélo, Elemesio Fernando, A. Storino e o apontador Heber.

A equipe itabunense jogou assim constituida:

Santana (Mota); Dircinho e Cilo; Marinho e J. Pretinho; Mangabinha, Lubião, Juca, Lafene e Edgar.

O quadro do Vitória foi o mesmo da partida anterior.

Árbitro — Sr. Alfredo Muritiba. Bom.

Renda: 2:895$000. Regular.

### VITÓRIA x SATÉLITE

Finalizando a sua triunfal temporada nesta zona, o Vitória enfrentou o forte e homogêneo conjunto do Satélite, leader do campeonato ilheense.

O encontro teve um decorrer interessante com regular movimentação, e terminou com a justa vitória dos visitantes pelo score de 5x2.

Os locais, apesar de atuarem com a grave responsabilidade de serem os últimos adversários do Vitória e, portanto, portadores das restantes esperanças dos esportistas ilheenses, que desejavam ver o forte conjunto bahiano voltar à capital sem o titulo de invicto, atuaram sem aquele ardor que lhes é caracteristico, parecendo desinteressados pelo resultado final da peleja.

Os "Leões da Barra" jogaram bem, já dando mostras, aliás, de cansaço físico, consequência da campanha encetada e terminada com êste jôgo, o que não os impossibilitou de construir com facilidade o placard final.

Os goleadores da tarde: Siri (4) e Carmini, do Vitória; Elisio e Jorge, do Satélite.

As equipes formaram assim constituidas:

VITÓRIA — Gondim; Celino e Umbelino; Galvão, Pedro e Heber; Nilo, Durval, Siri, Capi e Carmini.

SATÉLITE — Balancê; Ruido e Tuisca; Manoelito, Yôyô (Augusto) e Silvio; Elisio (Jorge), Cacy, Lavigne (Pipiu), Ciro e Dúdú.

Árbitro — Sr. Manoel do Carmo. Regular.

Renda: 3:918$800. Boa.

### NO CLUBE SOCIAL

Pela manhã dêste dia o Clube Social de Ilhéus, o grêmio da nossa alta sociedade, ofereceu à embaixada do Vitória uma simpática recepção na sua séde social constando do programa elaborado uma interessante competição de tenis e outra de basket-ball, tomando parte nas mesmas o campeão Zézé Catarino, o "five" dos recepcionados e associados do clube.

Os encontros disputados ofereceram os seguintes resultados:

**Tenis**

1.º set. — Zézé-Jorge Catarino venceu Eunapio-Raiol por 6x1.

2.º set — Zézé-Virgilio venceu Hermano-D. Amy por 6x4.

3.º set — Zézé-Amilton venceu Lauro-Oséas por 6x0.

4.º set — Zézé-Oswaldo venceu Argôlo-Escada por 6x0.

Como se esperava, Zézé Catarino, da delegação do Vitória, foi a grande atração do certame, saindo vitoriosas todas as duplas que o mesmo fez parte.

**Basket**

O jôgo de basket-ball disputado entre o "five" do Vitória e o do Clube Social terminou com a vitória do primeiro pelo score de 28x14, estando as equipes assim formadas:

CLUBE SOCIAL — Storino, Melo, Zelito, Fernando e Elmesio.

VITÓRIA — Zéca, Letoinha, Mario Fausto, E. Bahiana, Audram (Luiz Alberto).

—oOo—

Para os amantes da estatística apresentamos um balanço desta temporada, da qual o Vitória saiu invicto:

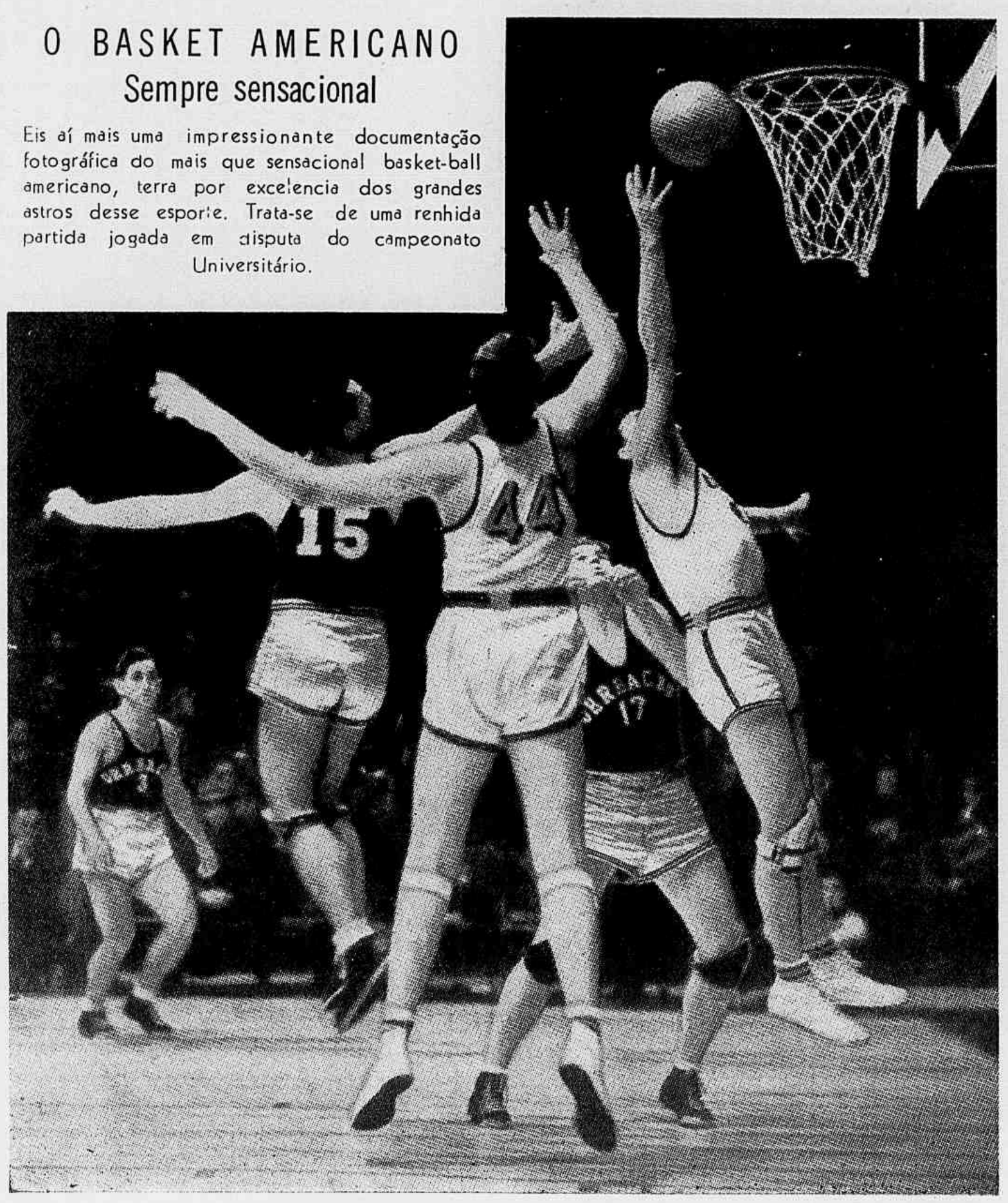
Partidas jogadas, 5; Partidas ganhas, 5; Partidas perdidas, 0.

Tentos marcados, 36; Tentos recebidos, 8; Saldo pró, 28.

Artilheiros: Siri com 9 tentos; Audram, 7; Carmini e Durval, 5 cada: Nilo, 3; Bode, Capi e Everaldino, 2 cada; Pipiu, Galvão, Zéhugo, Lubião, Elisio, Wilson e Jorge com 1 cada.

## O BASKET AMERICANO
### Sempre sensacional

Eis aí mais uma impressionante documentação fotográfica do mais que sensacional basket-ball americano, terra por excelencia dos grandes astros desse esporte. Trata-se de uma renhida partida jogada em disputa do campeonato Universitário.



# O guardião que não acredita nas shooteiras do adversário...

Aqui vê-se um salto felino de Mozart, segurando com notavel acerto um pelotaço de Pirilo, desferido a curta distância do seu arco. Lupércio procura desviar o balão das suas mãos, mas o goleiro de Minas, não acredita em shooteiras.

O esquadrão do Botafogo, que vem cumprindo brilhante perfomance no presente campeonato. Marcha no terceiro posto, muito próximo do Flamengo e do Fluminense e com largas possibilidades de se tornar um dos provaveis campeões da renhida temporada de 1941. A gravura apresenta da esquerda para a direita, de pé: Caieira, Zezé Procopio, Zarcy, Borges, Aymoré, Santamaria e o competente técnico Adhemar Pimenta. Ajoelhados: Paschoal, Geraldino, Heleno, Geninho e Pirica.